



Humanização dos cuidados de saúde prestados ao doente oncológico



IPO COIMBRA

N.º Registo ERS: E103382

Humanização dos cuidados de saúde prestados ao doente oncológico

EM ENTREVISTA A MARGARIDA ORNELAS, PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA DE COIMBRA (IPOC), DESVENDAMOS OS PROJETOS DESTA INSTITUIÇÃO DE REFERÊNCIA NACIONAL NA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS DE SAÚDE ONCOLÓGICOS. A HUMANIZAÇÃO DOS CUIDADOS, OS INVESTIMENTOS E A INOVAÇÃO FORAM ALGUNS DOS TÓPICOS ABORDADOS.

Perspetivas (P) – Qual a importância do trabalho do IPOC, no passado, presente e futuro, da saúde e da educação para a saúde na região Centro?

Margarida Ornelas (MO) – De facto, o IPOC é uma instituição de referência, tanto a nível regional, como a nível nacional, na prestação de cuidados de saúde ao doente oncológico. Sendo que o IPOC tem a missão de desenvolver a sua ação nos domínios da prestação dos cuidados de saúde – mas também nos domínios da prevenção primária e secundária, destacando-se neste caso o compromisso institucional com o rastreio oncológico. O IPOC incorpora, ainda, na sua missão questões como a investigação, a formação, o ensino e o registo oncológico, colaborando também na definição e acompanhamento da execução da política oncológica nacional.

P – Instituição acreditada por duas entidades internacionais, que garantem elevados níveis de desempenho – a Organisation of European Cancer Institutes (OECI) e o Caspe Healthcare Knowledge Systems (CHKS) –, quais os fatores que marcam a diferenciação positiva do IPOC?

MO – Questões como a humanização dos cuidados, a dignidade e a integridade na promoção da saúde e no tratamento da doença, fazem parte do capital cultural desta instituição. E são de facto referenciais que norteiam a atuação de todos os profissionais desta casa. Todo o trabalho que aqui é desenvolvido é um trabalho de equipa, desde a organização em Grupos Multidisciplinares de Patologia, que se estende a todos os domínios de atuação assistencial do Hospital, até ao trabalho do Conselho de Administração, tudo resulta num trabalho em equipa.

Os elevados níveis de satisfação dos doentes e a qualidade da atividade assistencial só são possíveis, porque temos a dedicação e o empenho de todos os profissionais que no IPOC, como já tive oportunidade de referir, desenvolvem a sua atividade em Grupos Multidisciplinares de Patologia, centrada no cuidar do doente e no percurso da doença em toda a sua dimensão. Há aqui um aspeto muito positivo e que me marcou desde logo, quando iniciei funções no Hospital: quando o doente acorre a primeira vez ao IPOC, não comparece à consulta sem antes ter um momento de diálogo e de ligação com o Serviço Social, independentemente da sua condição económica. Há um acolhimento deste doente num serviço que poderá ser um facilitador em todas as questões que este possa precisar ao longo do seu percurso. Há depois um acompanhamento do doente à consulta por um assistente operacional. Desde o momento da entrada no IPOC há a preocupação de bem acolher e de bem cuidar cada doente.

Ou seja, há que dar enfoque não só à competência técnica e científica, mas também à competência humana. Obviamente que o IPOC entende que estas dimensões são fundamentais para a nossa tomada de decisões.

P – Qual a orientação estratégica desta administração para o reforço da Humanização dos serviços prestados?

MO – Somos uma das quatro instituições do Serviço Nacional de Saúde que tem o seu plano de atividades e orçamento aprovado. Nestas orientações estratégicas, no âmbito da Humanização dos serviços, há um plano bem definido.

- No triénio 2019-2021, pretendemos reforçar o desenvolvimento de campanhas de sensibilização da população, eventos para promover a prevenção e a promoção da saúde. Também

a possibilidade de criar materiais informativos, como aposta na literacia em saúde, que possam permitir uma melhor comunicação com o doente, com a família, com o cuidador, que poderão ser manuais, panfletos, mas também conteúdos desmaterializados a disponibilizar, por exemplo, nos ecrãs do atendimento, bem como no site institucional;

- O IPOC constituiu, recentemente, um Grupo para a Humanização, o qual está a trabalhar num conjunto de conteúdos que melho-

rem a comunicação com os nossos doentes. Cada vez mais, devemos valorizar a experiência do doente, aquilo que o doente quer, aquilo que o doente precisa. É essa a perspetiva que queremos: estabelecer melhores canais de comunicação para também podermos ter maior retorno dos nossos doentes, através de inquéritos de satisfação, mas também de outros meios.

- Outra perspetiva importante, nesta lógica da humanização, é a questão da proximidade no sentido do conforto do doente, que pode passar por evitar algumas deslocações ao Hospital. Temos já em curso um projeto de Telemedicina com os Hospitais da Figueira da Foz e de Castelo Branco que pretendemos manter e implementar noutros hospitais, pois entendemos que a Telemedicina é um promotor da qualidade e da equidade.

- No IPOC, privilegiamos a integração dos cuidados: a relação do Hospital com os cuidados de saúde primários, com os cuidados continuados, e mesmo com outras estruturas hospitalares com as quais nos articulamos. Um excelente exemplo de integração de cuidados e que é também um bom exemplo de humanização é a plataforma informática, de ligação com os cuidados primários, direcionada para as sobreviventes do cancro da mama. Construída pelo nosso Serviço de Oncologia Médica, em articulação com os cuidados de saúde primários, é um canal que facilita a comunicação entre os cuidados de saúde primários e o Hospital, e em que é avaliado também o grau de satisfação das utentes.

- Outro aspeto importante é o apoio à implementação da hospitalização domiciliária. Já temos um grupo constituído nesta área que está a fazer com o Conselho de Administração o seu desenvolvimento estratégico e, quando estivermos em contexto de obra, esta será seguramente uma das alternativas a ponderar para os nossos doentes.

- Outra aposta são as novas formas de interação. Há uma candidatura no âmbito do Sistema de Apoio à Modernização Administrativa (SAMA), que já foi aprovada, e aquilo que pretendemos é que haja a possibilidade de o doente, através do seu telemóvel, poder ter um canal facilitador para receber notificações sobre os agendamentos, realizar o check-in, solicitar a desmarcação e remarcação de atos, solicitar marcação de consultas subsequentes

- Ainda na lógica da humanização, pretendemos remodelar alguns espaços de atendimento, criando condições para promoção de veículos comunicacionais. Falamos de espaços como o hall de entrada, as salas de espera, nomeadamente a sala da Radioterapia, criando aqui um espaço físico, relacional, que possa ser também um local de informação e um local com maior conforto para o doente.



- Ressalvo ainda a importância do Hotel de Doentes localizado no perímetro do hospital que acolhe, durante a semana, os doentes autónomos que estando a realizar tratamentos no IPOC estejam afastados da sua área de residência.

- Nesta vertente da humanização destaca-se, também, o Programa Humaniza, programa resultante de uma candidatura aprovada e que é financiado pela Fundação La Caixa, o qual nos permitiu a contratação de duas psicólogas e duas assistentes sociais. O mote deste programa é o apoio integral a pessoas com doença avançada e seus familiares com apoio psicossocial e suporte aos profissionais. É um projeto que acarinhámos muito e ao qual queremos dar continuidade.

P – Na Humanização, o Hospital além dessa parceria com a Fundação La Caixa, tem outras parcerias com entidades externas?

MO – Neste plano para o triénio, prevemos também a criação de parcerias com entidades externas – neste momento, já estamos a trabalhar com o Instituto Pedro Nunes numa plataforma digital de educação para a saúde e suporte psicológico, no âmbito do cancro da mama, mas temos outras parcerias que pretendemos encetar.

- Temos, também, um protocolo, desde março, com a Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos.

- Na lógica da proximidade, entendemos como fundamental a melhoria das acessibilidades. Um dos projetos que temos previsto para o futuro é a articulação com associações representativas de doentes com necessidades especiais, recolhendo a sua experiência para melhor adequar o percurso dos doentes no IPOC.

- No que toca à humanização não posso deixar de enaltecer a parceria incontornável com a Liga Portuguesa Contra o Cancro, nomeadamente o trabalho dos voluntários da Liga Portuguesa Contra o Cancro, fundamental para o quotidiano do IPOC.

- Em setembro, celebramos, ainda, um protocolo com a ACREDITAR – Associação de Pais e Amigos de Crianças com Cancro. Esta Associação presta, também, apoio a jovens adultos até aos 25 anos e seus familiares.

- Não posso, de igual modo, deixar de destacar, a presença habitual dos Palhaços d’Opital que animam os doentes e os profissionais, sendo que temos, também, desde setembro, um protocolo com o Grupo de Cavaquinhos de Coimbra – Giróflé – e no âmbito da musicoterapia com a Academia de Música e Artes “Scherzo”.

- Há ainda iniciativas organizadas em parceria com a Câmara Municipal, nomeadamente os Encontros Mágicos.

- Em breve teremos, ainda, iniciativas na área da risoterapia. Estes retornos são muito importantes do ponto de vista da humanização tanto para profissionais, como para os doentes melhorando a experiência do doente em contexto hospitalar.

P – E em matéria de acesso aos cuidados?

MO – Sim, essa é uma das questões que merece toda a nossa atenção: o acesso e a garantia de equidade. Do ponto

de vista da resposta às nossas consultas, o IPOC responde em cerca de 100% cumprindo o Tempo Máximo de Resposta Garantido (TMRG). Temos, e continuaremos a ter, enquanto necessário, alguns programas especiais em algumas áreas cirúrgicas em que haja necessidade de garantir o TMRG e estejamos com maior dificuldade de cumprimento, bem como na resposta a meios complementares de diagnóstico, como é o caso de Imagiologia.

- Outro aspeto importante é o acesso à inovação. O IPOC entende que deve haver um acesso à inovação terapêutica, obviamente, de uma forma responsável e sustentável, mas não se fecha a essa inovação.

P – Abordando os investimentos em curso, falemos da aposta na inovação e na aquisição de nova tecnologia, como os aceleradores lineares...

MO – Já adjudicamos a compra de dois aceleradores lineares, no valor de 5.8 milhões de euros. Assinamos, recentemente, o contrato que terá agora que aguardar o visto do tribunal de contas. Qual a grande mais-valia desta aquisição? Estima-se que pelo menos metade dos doentes com cancro necessitem, em algum momento do seu processo terapêutico, de tratamentos de Radioterapia. O IPOC é responsável por 60% dos tratamentos de Radioterapia da região centro e está atento aos avanços técnicos e científicos nesta área. A aquisição de dois aceleradores lineares decorre da necessidade de substituição de dois equipamentos existentes, com mais de uma década e sem possibilidade de evolução tecnológica. Com estes equipamentos permitimo-nos continuar a ser uma instituição de referência na região centro, na área da Radioterapia. E com esta aquisição vamos poder aumentar o número de tratamentos complexos, diferenciando tecnicamente a atividade com tradução quer na precisão, quer na segurança de Radioterapia prescrita.

Uma outra nota positiva é o facto de, em junho de 2019, termos conseguido a autorização para uma quarta licença, o que no fundo nos vai permitir salvaguardar a capacidade de expansão futura.

P – Para quando está prevista a integração dessa tecnologia?

MO – Após visto do tribunal de contas, perspectiva-se que possamos fazer a nota de encomenda no início do ano para termos o primeiro equipamento a funcionar em meados de 2020, e o segundo equipamento no final do mesmo ano. Falamos de um investimento global que, como referi, ascende a aproximadamente 5.8 milhões de euros.

P – Mas este não é o único investimento do IPOC

MO – Não, há um outro investimento que era esperado pelo IPOC há já mais de uma década e que se prende com a requalificação do edifício da cirurgia – o investimento mais relevante do Plano Plurianual de Investimentos e que marcará de forma decisiva tanto a região centro como o país, em termos da melhoria da qualidade e da segurança dos cuidados prestados, melhorando o conforto para os doentes e as condições de trabalho das equipas.

“Saúde, Direitos Humanos e Humanidade” em debate no IPOC



Seminário “Saúde, Direitos Humanos e Humanidade”

No passado dia 4 de dezembro, o auditório do Instituto Português de Oncologia de Coimbra (IPOC) acolheu o seminário “Saúde, Direitos Humanos e Humanidade”, que pretendeu colocar a Pessoa no centro do debate sobre saúde.

Ao longo do dia, várias personalidades das áreas da saúde, do ensino e da Justiça reuniram-se para discutir um conjunto de temas do interesse público: “Testamento Vital – Diretivas antecipadas de vontade”; Regime de maior acompanhado – do jurídico à prática clínica”; “Saúde e direitos humanos: Uma história de grandes laços – Novos desafios”; “Conferência: Humanidade, Direitos Humanos e Cuidados de Saúde”.

A sessão de abertura contou com a presença de Margarida Ornelas, presidente do Conselho de Administração do IPOC, Teresa Anjinho, provedora adjunta de Justiça, e Regina Bento, vereadora da Saúde da Câmara Municipal de Coimbra. Margarida Ornelas defendeu o equilíbrio entre a tecnologia e o humanismo na prestação de cuidados de saúde: “Não podemos esquecer nesta evolução que o mais importante é a pessoa humana”. Para a presidente do conselho de administração do IPOC “a humanização está entranhada nas paredes deste hospital”.

INVESTIGAÇÃO E DAS BOAS PRÁTICAS

- O IPOC, em colaboração com os Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS), avançou com o projeto-piloto Derm.AI, um programa de captação de imagem e utilização de inteligência artificial no âmbito da tele dermatologia, desenvolvido pela Fraunhofer Portugal AICOS.

- O IPOC é Centro de Referência na área do Cancro do Reto Adultos, sendo objetivo do Conselho de Administração reunir as condições para futuras candidaturas a outros centros de referência.

Por Resolução do Conselho de Ministros de maio deste ano, vimos esta aprovação acontecer no valor de 28.8 milhões de euros, integrado no Plano de Investimentos na Área da Saúde (PIAS), sendo que em termos práticos a abertura do concurso principal é feita este mês de dezembro e a conclusão da obra será até 2021.

P – O que vai permitir este investimento?

MO – Vai permitir aumentar em 32% a área de prestação direta de cuidados de saúde, com grande retorno em termos de qualidade e segurança. Estamos a falar de um novo edifício onde vamos ter internamento com possibilidade de quartos duplos e quartos de isolamento, a Imagiologia, a Medicina Nuclear, área de Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica, um bloco operatório, é um projeto há muito ambicionado e que estes doentes muito merecem.

Havia o sonho de termos este edifício, e alguns investimentos foram sendo adiados. Agora que o sonho vai concretizar-se vai permitir-nos tornar corpórea a aquisição de novos investimentos.

Paralelamente, temos o investimento, num montante de 1.8 milhões de euros, num Bloco Operatório Cirúrgico Periférico que vai acomodar parte substancial da atividade cirúrgica durante o período da obra. Neste momento, estamos na fase de assinatura do auto de consignação (que ocorrerá este mês) e cuja obra vai iniciar já, de forma a que possamos acomodar a atividade cirúrgica, quando o novo edifício estiver em construção.

Para além deste processo está, também, em curso um programa de eficiência energética que permitirá subir dois níveis no certificado energético, passando para o nível B. Este programa vai permitir uma poupança em termos de consumo de energia a rondar os 20%, equivalente a 166 mil euros por ano. Este é um projeto de 2.3 milhões de euros que foi alvo de uma candidatura ao Programa Operacional de Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (POSEUR) e que vai participar as medidas em cerca de 2 milhões de euros. O cronograma deste projeto aponta para que a primeira fase seja concluída em 2019, e a segunda fase até outubro de 2020. As obras consistem no isolamento térmico da cobertura (já terminado); instalação de painéis solares (em curso); substituição de luminárias por tecnologia LED (em curso); instalação de painéis fotovoltaicos (em curso); remodelação da envolvente (caixilharia e vidros duplos); a instalação de um sistema AVAC e um sistema para monitorizar a qualidade energética.

Ainda na lógica da infraestrutura física e tecnológica, temos a perspectiva de requalificação de alguns espaços de trabalho, no sentido de serem garantidas as condições propícias ao desenvolvimento organizacional e à melhoria do bem-estar e equilíbrio pessoal e profissional.

P – E na área dos sistemas de informação, o IPOC passou por uma mudança recentemente, certo?

MO – É certo, essa mudança foi concretizada no passado mês de setembro: o IPOC implementou o SONHOV2 e o SCLINICO alinhando-se com outros hospitais do SNS e com a estratégia do Ministério da Saúde, em termos de transformação digital. É importante que estejamos comprometidos com o ecossistema de informação para a saúde do SNS no que diz respeito a interoperabilidade e trabalho em rede, com a melhoria da qualidade e da quantidade de informação produzida e exportada. Já se nota uma melhoria da informação registada, o que terá, certamente, reflexos no índice de case mix da instituição – coeficiente global de ponderação da produção hospitalar que traduz a sua diferenciação.

P – Todos estes investimentos vão potenciar a atividade de uma equipa de profissionais muito comprometida com a missão desta casa

MO – Quando este Conselho de Administração tomou posse, o seu “caderno de encargos” foi delineado para dar resposta a três principais vertentes: os investimentos, o acesso e a coesão interna. Nada se faz sem que as pessoas estejam capacitadas e motivadas e nós gostaríamos de reforçar e aumentar o sentimento de pertença e do orgulho de ser IPO. Além do reconhecimento, um dos aspetos que nos parece importante dar enfoque é a questão da formação – queremos melhorar e renovar as competências. A nossa candidatura ao Programa Operacional de Inclusão Social e Emprego (POISE) foi recentemente aprovada e permitir-nos-á concretizar várias ações de formação. De facto, o mais importante são as pessoas e não teríamos estes resultados de satisfação dos doentes tão significativos, e de qualidade assistencial, se não tivéssemos excelentes profissionais.

A prevenção faz a diferença

Decorreu no passado dia 6 de dezembro, no Instituto Português de Oncologia de Coimbra (IPOC), o encerramento das comemorações dos 40 anos do Serviço Nacional de Saúde, na região centro, que incluiu a exposição “O Rastreo ao Serviço da Saúde das Populações – Contributo da Região Centro” e a tertúlia “O Rastreo na Região Centro – Porque a Prevenção faz a Diferença”.



O evento organizado pelo IPOC e pela Administração Regional de Saúde do Centro iniciou com a inauguração da Exposição “O Rastreo ao Serviço da Saúde das Populações – Contributo da Região Centro”, que revelou a ação proativa de um conjunto de profissionais que de forma pioneira, avançaram, em diferentes épocas, com a implementação da metodologia do rastreo de base populacional na

região centro (rastreios da mama, do útero e do cólon e reto), bem como os que, na atualidade, têm sido determinantes no seu desenvolvimento. Falamos da justa homenagem feita ao Dr. Albino Aroso, Dr. António Morais, Prof. Doutor Carlos Oliveira, Dr. Daniel Pereira da Silva, Dr. Dário Cruz, Dr.ª Fernanda Loureiro, Prof. Doutor Henrique Miguel Oliveira, Dr. Manuel António Silva, Dr.ª Maria Augusta Mota, Dr.ª Odete Real, Dr. Rocha Alves, Prof. Doutor Vítor Rodrigues.



Antes, decorreu a tertúlia “O Rastreo na Região Centro – Porque a Prevenção faz a Diferença” que contou com a presença da Dr.ª Ana Teresa Cadime, diretora do Serviço de Gastrenterologia do IPOC; Dr. João Pedro Pimentel diretor do Departamento de Saúde Pública da ARS Centro; Dr. José Luís Sá, diretor do Serviço de Ginecologia do IPOC; Dr.ª Olga Ilhéu, responsável pelo Laboratório de Citopatologia do IPOC; e o Prof. Doutor Vítor Rodrigues, presidente da Liga Portuguesa Contra o Cancro que abordaram o passado, o presente e o futuro do Rastreo na região centro.

No encerramento da sessão o Secretário de Estado da Saúde (SES), Dr. Rui Lacerda Sales, destacou o papel do IPOC no avanço dos rastreios oncológicos em Portugal: “O IPO de Coimbra foi pioneiro no rastreo do cancro da mama. Responde dentro dos tempos máximos de resposta garantida, tem modelos multidisciplinares de patologia em termos de organização clínica e é um exemplo de humanização em saúde”, teceu.



Compreendendo os “enormes desafios em matéria de saúde”, o SES salientou: “Temos de continuar a apostar na saúde desde os primeiros anos de vida, garantindo a participação dos cidadãos; devemos continuar a promover a adoção de estilos de vida saudáveis (...) e assegurar um envelhecimento mais ativo e digno, através de políticas públicas que coloquem todos os cidadãos no centro, mas sobretudo os mais vulneráveis”.

Na linha da frente da investigação em Oncologia



Isabel Pazos, coordenadora do Gabinete Coordenador da Investigação do IPOC

Desde a sua fundação, a missão do IPO está assente em três pilares fundamentais: investigação, formação e assistência.

A investigação está na génese desta instituição que começou por desenvolver iniciativas locais e, atualmente, marca presença em ensaios internacionais com excelentes resultados. “Este incremento implicou a reestruturação do Gabinete Coordenador da Investigação (GCI), capacitando-o com os meios técnicos, logísticos e humanos para uma resposta atempada aos desafios que lhe foram propostos, nomeadamente no âmbito dos projetos de investigação de iniciativa do investigador, ensaios clínicos, entre outros”.

O GCI do IPOC, coordenado por Isabel Pazos, integra um grupo de pessoas presentes em cada uma das áreas hospitalares (pré-clínica, clínica, cirurgia, hematologia, oncologia, etc.) e tem como missão centralizar todas as propostas dos investigadores, a par disso dos ensaios clínicos, nacionais e internacionais. “Desde os médicos, passando pelos técnicos, auxiliares até os administradores... qualquer profissional que trabalhe no IPO pode desenvolver um projeto de investigação, assim como elementos externos que queiram que o IPOC seja parceiro num trabalho de investigação”, realça a coordenadora. Compete ao GCI avaliar todas as propostas e verificar “se estas cumprem as boas práticas clínicas, se têm objetivos concretizáveis e, no fim do projeto, que haja uma conclusão. Se essas conclusões forem cientificamente importantes, procura-se a divulgação dos resultados numa revista científica – compete ao GCI orientar o investigador para a melhoria do projeto apresentado”.

No trabalho com as equipas internacionais, o GCI conta com o apoio e envolvimento dos vários serviços da Instituição.

Isabel Pazos destaca que, em 2019, o IPOC verificou um aumento significativo no número de projetos da iniciativa do investigador, num total de 51 projetos submetidos. “Foi um trabalho árduo, mas neste momento já estamos a receber convites internacionais para liderar projetos o que é extremamente motivante para as nossas equipas”, realça.

Grupo Multidisciplinar de Tumores de Cabeça e Pescoço



Maria Margarida Teixeira, médica oncologista, investigadora principal de ensaios clínicos na patologia de tumores de cabeça e pescoço

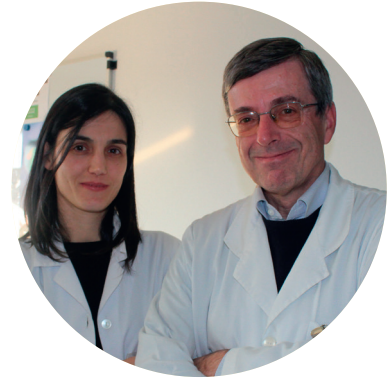
“O Grupo Multidisciplinar de Tumores de Cabeça e Pescoço (GMP-CP) conseguiu colocar o IPOC no mapa internacional dos ensaios clínicos, através de um recrutamento célere e competitivo de doentes que o posiciona como centro top-recruter. Em 2018, nos dois ensaios aprovados na instituição para tumores de cabeça e pescoço, o IPOC foi o primeiro centro ibérico e o terceiro a nível europeu. Em 2019 ocupa o segundo lugar internacional no recrutamento de doentes com cancro de cabeça e pescoço avançado.

Colocar o IPOC no mapa é essencial para as pessoas da região centro do país terem acesso aos mais recentes medicamentos e terapias inovadoras. Termos uma equipa dedicada a ensaios clínicos é fundamental. Tudo começa com a nossa gestora de ensaios clínicos que está em contacto permanente com os promotores, equipa de investigação e conselho de administração na preparação de toda a documentação necessária à submissão atempada de ensaios clínicos. Neste momento, começámos a ter enfermeiros dedicados à investigação, bem como, pessoal administrativo encarregado de manter a documentação organizada e a comunicação com o promotor em tempo útil.

Uma palavra muito especial aos meus colegas médicos que compõem o GMP-CP pelo facto de estarem a participar, para além do seu trabalho normal de rotina, nos ensaios clínicos com muita dedicação e esforço. Esta nossa participação tem-nos permitido sermos vistos como os médicos que estão mais à frente em termos científicos e mais atualizados. A comunicação com várias equipas de investigação de outros centros participantes, tem-nos permitido partilhar opiniões e isso é fundamental para robustecer e modernizar a nossa prática clínica diária.

No âmbito da qualidade em investigação, em outubro de 2019, o GMP-CP foi alvo de uma auditoria externa internacional relativa a um dos ensaios clínicos a decorrer na instituição. Os auditores concluíram que o GMP-CP tem uma prática clínica coesa e segura. No futuro, quando algumas destas terapias forem aprovadas para serem introduzidas na prática clínica, a minha equipa será a primeira a saber como tratar pessoas com cancro de cabeça e pescoço, uma vez que adquirimos experiência prévia no manuseamento de efeitos adversos graves, bem como, de toxicidades.”

Grupo Multidisciplinar de Tumores Neuroendócrinos



Raquel Martins, coordenadora do Grupo Multidisciplinar de Tumores Neuroendócrinos e Fernando Rodrigues, diretor do Serviço de Endocrinologia do IPOC

“Os tumores neuroendócrinos compreendem um grupo de tumores relativamente raros (embora com incidência e prevalência crescentes), de elevada diversidade biológica e heterogeneidade clínica. O diagnóstico e estadiamento precisos são fulcrais para ajustar e individualizar o tratamento. Centralizar e coordenar os cuidados de modo multidisciplinar em patologias raras, como os tumores neuroendócrinos, em que a experiência individual de cada clínico ou especialidade será sempre necessariamente limitada, é essencial para aumentar a eficácia diagnóstica e terapêutica, contribuindo para ganhos em termos de qualidade de vida e sobrevivência, de satisfação dos doentes e clínicos e de otimização de custos.

Pelo exposto, o IPO de Coimbra criou em 2015 a Consulta Multidisciplinar de Tumores Neuroendócrinos, que reúne semanalmente as principais especialidades envolvidas na orientação desta patologia (Pneumologia, Gastrenterologia, Endocrinologia, Oncologia Médica, Cirurgia Torácica, Cirurgia Geral, Imagiologia, Medicina Nuclear, Radioncologia) e conta com o apoio da Anatomia Patológica e da Patologia Clínica (Hormonologia), facilitando a comunicação entre os diversos intervenientes, de modo a selecionar e coordenar a sequência de meios e recursos a utilizar para melhorar o diagnóstico, o tratamento e o seguimento dos doentes com tumores neuroendócrinos.

Com o objetivo de apresentar, divulgar o trabalho desenvolvido e permitir que todos os doentes da zona centro, com esta patologia, possam beneficiar desta mais-valia, o grupo entende como fundamental a divulgação desta informação junto dos especialistas que possam receber estes doentes (nomeadamente Medicina Interna, Oncologia Médica, Cirurgia, Gastrenterologia ou Pneumologia). De acordo com o interesse e a disponibilidade de meios de cada Centro, os especialistas poderão decidir referenciar os doentes ao IPO de Coimbra ou trabalhar em articulação com o Grupo Multidisciplinar de Tumores Neuroendócrinos”.

Saúde

| | |
|--|----|
| Instituto Português de Oncologia de Coimbra..... | 2 |
| Clínica do Dragão..... | 7 |
| Paincare..... | 8 |
| Clínica da Trindade..... | 10 |
| Cris Piessens Clinic..... | 12 |
| Clínica da Mão..... | 14 |
| Associação Portuguesa de Fisioterapeutas..... | 15 |
| Sociedade Portuguesa de Cirurgia Cardiorácica e Vascular..... | 16 |
| Sociedade Portuguesa de Cirurgia Plástica, Reconstrutiva e Estética..... | 18 |
| Associação Portuguesa dos Técnicos de Radiologia, Radioterapia e Medicina Nuclear..... | 19 |
| Sociedade Portuguesa de Anestesiologia..... | 20 |

Ensino

| | |
|--|----|
| Faculdade de Ciências da Universidade do Porto ... | 22 |
| Instituto Superior de Engenharia de Coimbra..... | 24 |
| Colégio CCG..... | 31 |

Investigação

| | |
|---------------------------------------|----|
| Instituto Politécnico de Setúbal..... | 26 |
| CIAS - 25 anos..... | 30 |

Clínica do Dragão avança com projeto de expansão



João Espregueira-Mendes,
Diretor da Clínica do Dragão

ALARGANDO O SEU RAIOS DE INTERVENÇÃO, A CLÍNICA DO DRAGÃO APRESENTA AS MELHORES PRÁTICAS CLÍNICAS E OS TRATAMENTOS MAIS AVANÇADOS A DEZ CIDADES FORA DA REGIÃO DO GRANDE PORTO.

Com o intuito de reforçar a sua presença junto das populações, a Clínica do Dragão avança, em 2020, com um serviço inovador que, na sua fase inicial, chegará a dez cidades limítrofes da área metropolitana do Porto. A aquisição de uma unidade móvel de saúde, construída de raiz para o efeito, promoverá um apoio médico “muito especializado na área músculo-esquelética”. Falamos

de um conceito bastante visível nos EUA, pouco utilizado na Europa, e praticamente inexistente em Portugal.

A Clínica Móvel marcará presença semanal no parque de estacionamento de uma grande cadeia de hipermercados, num dia e horário fixos, permitindo criar uma rotina de consultas e tratamentos para maior comodidade dos doentes.

A arquitetura do interior “deste autocarro de grandes dimensões” foi minuciosamente pensada para oferecer todas as condições de conforto e máxima segurança aos doentes e profissionais de saúde que ali estarão em ambiente de consulta ou tratamento.

Reconhecida pela sua diferenciação no diagnóstico, tratamento e investigação do sistema músculo-esquelético, esta será a principal área de intervenção da nova unidade da Clínica do Dragão, que contará com a presença, em permanência, de um médico especialista em Medicina Geral e Familiar e de um enfermeiro, e também com médicos especializados no sistema músculo-esquelético.

Uma equipa que, no terreno, fará o diagnóstico e o tratamento de lesões do sistema músculo-esquelético, com uma retaguarda de apoio permanente, sediada na Clínica do Dragão, que auxiliará na interpretação de imagem médica e aconselhamento de casos mais complexos.

Mais que tratar, a Clínica do Dragão aposta na formação para as boas práticas e os comportamentos preventivos. Com a projeção desta nova modalidade, a Clínica tem a oportunidade de fazer chegar a um maior número de pessoas o FIFA11+, um programa de aquecimento completo para prevenção de lesões na prática desportiva, que revela uma taxa de diminuição de lesões na ordem dos 50% e que “ainda não está implementado em Portugal de forma significativa”.

Através de sessões de esclarecimento, distribuição de suportes físicos com informação, estas ações chegarão, de forma gratuita a todos os interessados, em coordenação com as autarquias locais e parceiros da esfera desportiva.

Matéria muito debatida nas diferentes ações da Clínica do Dragão, também a nutrição terá um espaço dedicado neste novo projeto, com o supremo intuito de melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Inovação terapêutica

Apresentando as técnicas mais inovadoras no tratamento das lesões músculo-esqueléticas, João Espregueira-Mendes, diretor da Clínica do Dragão, enfoca a panóplia de novos tratamentos biológicos – Viscosuplementação, Plasma Rico em Plaquetas (PRP), Super PRP, Stem Cells, etc. – que revela novas e surpreendentes alternativas na abordagem a estas patologias, e refere que “conseguimos tratar a artrose e a patologia articular com estes novos tratamentos, diminuindo em cerca de 50% dos casos a necessidade de cirurgia, ou atrasando-a tanto que ela já não se afigura necessária”. Técnicas inovadoras que são já aplicadas na Clínica do Dragão

com crescente peso no volume de terapêuticas utilizadas e que podem ser aplicadas em doentes de todas as faixas etárias, revelando-se especialmente importantes para pessoas com artrose ou lesões desportivas.

Todos estes tratamentos de última geração são também aplicados na Clínica Móvel, onde os profissionais dispõem de uma área laboratorial com equipamentos de ponta, preparada para o presente e para o futuro “do progresso e da novidade”.

Numa fase inicial, esta equipa deslocar-se-á diariamente a dez cidades alvo (Ponte de Lima, Viana do Castelo, Barcelos, Braga, Vila Real, Amarante, Oliveira de Azeméis, Ovar, Águeda e Aveiro), localizadas a uma hora de distância do Porto, levando às populações as mais avançadas alternativas aos tratamentos mais convencionais (cirurgia, fisioterapia, medicação, etc.) das lesões e patologias do sistema músculo-esquelético.



CLÍNICA DO DRAGÃO



OFFICIAL MEDICAL CENTRE



Na linha da frente para o tratamento especializado da dor

FUNDADA EM 2002, A PAINCARE TEM-SE DIFERENCIADO PELA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA IDENTIFICAÇÃO E TRATAMENTO DA DOR DA COLUNA E DOR CRÓNICA, UMA DAS PATOLOGIAS MAIS PREVALENTES NO PAÍS. A PAINCARE ALIA CONHECIMENTO CIENTÍFICO DE EXCELÊNCIA, TECNOLOGIA DE PONTA E UMA EQUIPA ALTAMENTE QUALIFICADA, ASSUMINDO-SE COMO A MAIOR CLÍNICA A NÍVEL NACIONAL DEDICADA AO TRATAMENTO DA DOR.

Desde a sua génese que a Paincare tem procurado inovar e estar a par das últimas tecnologias para tratamento da dor. Num contexto em que, tradicionalmente, a dor provocada por patologias associadas à coluna vertebral era encarada como uma fatalidade a suportar, a Paincare procurou o domínio de metodologias minimamente invasivas e de comprovado sucesso, tornando-se pioneira no combate da dor. Hoje, a clínica assume-se como um centro de referência nacional, fomentando o conhecimento em torno desta problemática e, assim, melhorando a qualidade de vida da população.

Tendo começado por um primeiro espaço, nas Caldas da Rainha, a Paincare conta atualmente com mais três centros (Lisboa, Porto e Vilamoura). Ao mesmo tempo, alargou a sua influência geográfica, expandiu a oferta clínica e a capacidade técnica. Agora, para além do aumento das suas instalações, já se prepara a internacionalização da clínica, nomeadamente para países como o Cazaquistão e a China, incrementando, desta forma, o prestígio já alcançado pelo saber médico português.



A Paincare é a maior clínica em Portugal dedicada ao tratamento da dor. Foi pioneira na introdução de técnicas minimamente invasivas, mas, hoje, know-how e tecnologia garantem uma vasta oferta terapêutica para eliminar a dor.

Anestesiologista com formação específica nesta área e membro do comité de educação e formação da Spinal Intervention Society (sociedade norte-americana dedicada ao estudo da dor de origem vertebral), Armando Barbosa é o fundador e diretor clínico da Paincare, descrevendo-a como “a maior clínica de dor a nível nacional”.

Nos alicerces deste sucesso encontramos também uma equipa multidisciplinar constituída por cerca de 20 médicos, especialistas e enfermeiros. “Temos alguns médicos que, acreditamos, marcarão o futuro do tratamento da dor em Portugal”,

revela Armando Barbosa, sublinhando ainda, por outro lado, o papel fulcral da equipa de enfermagem. “São eles que têm o primeiro contato com o paciente e, por isso, desde o início deste ano que implementámos medidas de acompanhamento onde eles participam ativamente para que cada doente se sinta acompanhado”, acrescenta.

A Paincare comprometeu-se desde o início com o domínio das mais avançadas técnicas para a identificação e neutralização da dor, executadas por profissionais com notável experiência em ortopedia, anestesiologia, neurocirurgia, neurocirurgia, entre outras especialidades que “trazem à Paincare uma grande diversidade de oferta e capacidade de intervenção”. De facto, esta pluridisciplinaridade constitui um dos principais trunfos da clínica, já que “o paciente sente-se permanentemente acompanhado” ao longo de toda a sua recuperação. Mais do que tratar simplesmente a dor, esta abordagem permite conhecer a origem do problema de modo integral, procurando o diagnóstico correto e o tratamento mais eficaz e completo.



Inovação e experiência na hora de tratar

Segundo nos revela Armando Barbosa, “a coluna vertebral é uma das causas mais comuns de ida ao médico por dor”. Como tal, faz sentido que as hérnias disciais – uma das patologias mais frequentes – conheçam na Paincare uma multiplicidade de soluções terapêuticas que permitam resolver a grande maioria das situações.

No caso da hérnia discal, a sua formação pode resultar de um processo em que o disco intervertebral sofre alterações (por influência de um trauma ou elevado esforço físico, por exemplo) e comprime os nervos à sua volta. Tradicionalmente, esta situação resolvia-se com cirurgia aberta, um procedimento sempre associado a riscos e medos. Todavia, Armando Barbosa explica-nos que, em sintonia “com as novas tendências da medicina, que procuram infligir o menor dano possível”, a Pain-

care especializou-se numa técnica que privilegia a abordagem pouco agressiva, a redução do número de complicações e a rápida recuperação: a Cirurgia Endoscópica da Coluna.

Apoiando-se no know-how de “um dos cirurgiões com maior experiência a nível europeu nestes tratamentos”, Dr. Michael Hess, o diretor da Paincare ambiciona fazer desta clínica “o centro português mais bem preparado para a cirurgia endoscópica”. Através de acordos com entidades hospitalares, o Centro de Endoscopia da Coluna permite fazer cirurgias de hérnias discais ou resolver situações de estenose do canal vertebral (compressão do canal vertebral, comprometendo a medula ou as raízes nervosas), dando ao paciente a possibilidade de ter alta no próprio dia.

Este centro junta-se a outra área igualmente importante no seio da Paincare, a Cirurgia do Pé. Tratando-se de um membro basilar para o movimento humano, agregando em conjunto mais de um quarto dos ossos do corpo, a clínica criou o Centro do Pé, onde o Dr. Franz Boensch, cirurgião especializado, desenvolve uma técnica única em Portugal e reconhecida pelo rápido tempo de recuperação.

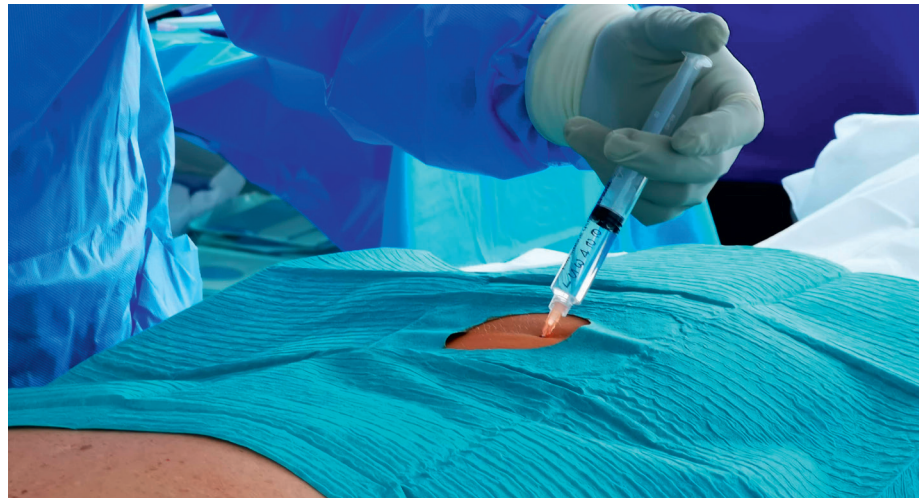
Eficácia, segurança e rapidez

Uma vez que a Paincare foi concebida com o propósito de tratar a dor crónica, há um grande espectro de tratamentos que demonstram a inovação tecnológica e qualidade médica que aqui residem, como o tratamento com laser por fibra ótica. Afinal, nem todas as hérnias discais necessitam de cirurgia.

A Paincare reúne uma vasta equipa de médicos e enfermeiros para que cada caso seja discutido numa abordagem multidisciplinar. “Quando chega, o paciente sente-se permanentemente acompanhado”, destaca o diretor, Dr. Armando Barbosa.

O Laser Eutérmico baseia-se na introdução de uma fibra ótica numa localização precisa do disco herniado, sob controlo de raio-x, reduzindo a pressão do disco intervertebral e a possibilidade de recidiva (objetivo impossível de alcançar até aqui). Com uma leve sedação e anestesia local, os resultados são praticamente imediatos.

No tratamento da hérnia de disco, também a Ozonoterapia se tem popularizado nos últimos anos pelos



Segundo um estudo realizado em 2018 pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, mais de 30% da população adulta portuguesa vive com dor crónica. A doença afeta sobretudo idosos, mas há também uma grande parcela de doentes entre os 45 e os 60 anos.



mesmos motivos: eficácia, segurança e rápida recuperação. Através do efeito analgésico e anti-inflamatório do gás Ozono, a dor é erradicada de modo perfeitamente seguro, com resultados iguais aos de uma cirurgia convencional e menor taxa de complicações.

As dores com origem na coluna vertebral podem afetar toda a população, não obstante a idade ou género. Enquanto a população entre os 20 e os 45 anos é mais suscetível ao surgimento de complicações nos

discos intervertebrais, já a faixa etária mais elevada é frequentemente confrontada com problemas degenerativos nas articulações – um dos principais catalisadores da dor crónica. “Inevitavelmente, o corpo envelhece e também as articulações se desgastam, provocando artroses que podem ser tratadas por Radiofrequência”, explica Armando Barbosa, destacando ainda que, além do envelhecimento, também um trauma (como um acidente automóvel) pode ter semelhantes consequências. Através da emissão de calor e apenas com anestesia local, esta solução terapêutica desvitaliza a estrutura que provoca a dor. É especialmente eficaz, pois, como realça o diretor clínico, muitas vezes “os resultados são definitivos com apenas um tratamento”.

Formar para a eficácia terapêutica

Perante esta multiplicidade de terapêuticas, realça-se o peso que a inovação tecnológica tem no ADN da Paincare. Desde a sua fundação que Armando Barbosa procurou dispor dos mais recentes equipamentos, trazendo maior qualidade e eficácia aos tratamentos realizados. Naturalmente, “há sempre dores refratárias e de difícil tratamento”, mas o clínico garante-nos que, aqui, conhecimento e experiência convivem diariamente com a mais recente tecnologia para neutralizar a dor de modo eficaz e seguro.

Como tal, não surpreende que a formação tenha um peso tão significativo nesta casa. Brevemente, a Paincare disponibilizará um centro de simulação biomédica onde qualquer profissional poderá melhorar a sua técnica e contatar com as práticas aqui desenvolvidas. Em 2020, no seguimento da internacionalização da clínica, médicos do Cazaquistão e China poderão conhecer de perto o que de melhor se faz em Portugal, cultivando além-fronteiras a marca Paincare e a excelência médica portuguesa na investigação, compreensão e tratamento da dor.

Dra. Daniela Picotez Brás, o reflexo dos tempos modernos na medicina dentária

O SUCESSO CONSTRÓI-SE COM BASES FIRMEZ DE EMPREENDEDORISMO, PROFISSIONALISMO E VOCAÇÃO. QUANDO FALAMOS DA ÁREA DA SAÚDE, A HUMANIZAÇÃO É OUTRO VALOR ESSENCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS CENTRADOS NA PESSOA. EM CHAVES, A CLÍNICA DA TRINDADE É UM EXEMPLO PREMIADO PELAS BOAS PRÁTICAS E INVESTIMENTO NA ÁREA DA MEDICINA DENTÁRIA.

Apaixonada pela sua terra Natal, Vidago, no concelho de Chaves, Daniela Picotez Brás sempre soube que queria viver e trabalhar na região. Na procura da profissão certa, descobriu na especialidade de Medicina Dentária a sua vocação. Terminado o ensino secundário, rumou ao Porto onde tirou a licenciatura na prestigiada Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto. Sempre com o foco em fixar-se no concelho de Chaves, findo o curso superior (2000) foi adquirindo experiência em algumas clínicas na região do Grande Porto – “em Leça da Palmeira, na Póvoa de Varzim, em Baião, entre outras” –, abrindo a Clínica da Trindade, em Chaves, em 2001.

Paulatinamente, Daniela Picotez Brás foi construindo uma carteira de clientes, assente em valores como a confiança e a transparência. O projeto arrancou com ela própria uma assistente e um equipamento que embora num espaço exíguo que lhe permitiu conquistar o reconhecimento da população, sempre com visão no futuro.

Foi investindo no seu projeto, alargando espaço que atualmente tem o triplo da área, contando assim com seis equipamentos dentários. Assim como a construção de uma equipa de médicos dentistas especializados e colaboradores com formação em várias áreas, fatores que lhe permitiram alcançar novos patamares rumo à diferenciação.

bado – “enquanto houver sonho, existe vida. Senão nada faz sentido!”, assume em conversa com o Perspetivas.

Mais um sonho tornado realidade em 2009 com a abertura da Clínica da Trindade em Vidago, oferecendo aos seus conterrâneos um serviço de proximidade. A par do crescimento do projeto com sede em Chaves, a em-



“A especialização e humanização do corpo clínico e da equipa é o presente e o futuro da medicina dentária”

Empreendedora por natureza é com um brilho nos olhos que nos fala das conquistas que aconteceram em 18 anos de Clínica da Trindade, um projeto inaca-

presária não esconde o orgulho que sente por poder gerar emprego em Vidago – “foi gratificante abrir a clínica em Vidago e poder valorizar a terra e as pessoas que me viram crescer”.

Em 2019, na comemoração dos 18 anos, a Clínica da Trindade prepara-se para concretizar mais um objetivo com a inauguração do laboratório de próteses – uma mais-valia para o trabalho desta equipa, que passa a contar com um protésico; esta nova valência vai possibilitar a execução de “um trabalho mais rápido e eficaz”. Apoiado pela mais avançada tecnologia CAD-CAM, a integração do protésico agiliza todos os tratamentos e cria uma dinâmica de colaboração entre o médico dentista e o paciente que beneficia o resultado final.

Este crescimento e processo de transformação da clínica espelham a evolução pessoal da sua mentora, que com os passar dos anos, devidamente acompanhada, aprendeu a delegar funções e a apostar numa equipa multidisciplinar, que se estende a um grupo de 9 médicos dentista e 15 colaboradores (entre gestoras, rececionistas, assistentes, auxiliares, equipa comercial, equipa de marketing, equipa de limpeza e manutenção).



“Juntos somos mais fortes”

O entendimento de que “a especialização é o presente e o futuro da Medicina Dentária”, permitiu à diretora clínica redefinir objetivos e apostar numa equipa habilitada para o exercício da atividade em várias frentes. “Acredito que para haver diferenciação, tem que se ser bom naquilo que se faz, para isso a formação é fundamental”, sublinha. Nesse sentido, Daniela Picotez Brás e a sua equipa estão em constante formação, por forma a prestar um serviço de maior profissionalismo, qualidade e rigor.

Pessoalmente, após a conclusão da licenciatura, a nossa entrevistada apostou em formações que lhe concederam uma perspetiva global das várias subespecialidades da Medicina Dentária, sendo que, quando optou por oferecer um serviço assente na diferenciação e especialização, delegou as restantes áreas para colegas da

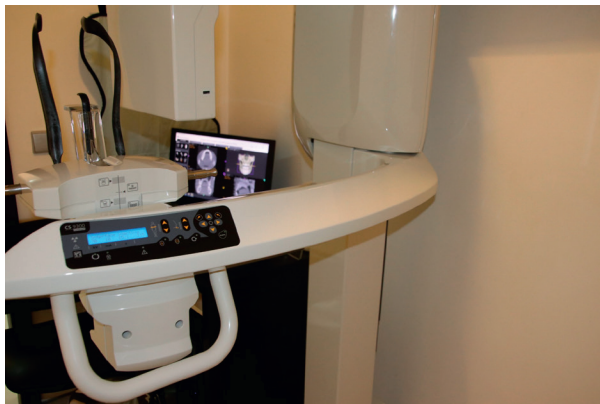


1 e II Gala Empreendedorismo e Empresas do Alto Tâmega

Apoio da tecnologia

Hoje a Clínica da Trindade é um espaço de saúde totalmente informatizado, que integra tecnologias que potenciam a excelência do corpo clínico. Falamos de TAC-Dentário, ortopantomografia digital e microscópio, sedação consciente, câmara intraoral, raio X digital, laboratório de próteses, equipado com a mais recente tecnologia Cad-Cam.

“Toda esta dinâmica foi galardoada, em 2018, com o Prémio de Investimento na Gala Empreendedorismo e Empresas do Alto Tâmega, prémio que a Daniela Picotez Brás voltou a conquistar no passado dia 6, na segunda edição deste evento que visa a enaltecer projetos e empresários locais”.



TAC Dentário

sua confiança com formação específica. Para poder focar-se nas vertentes de Cirurgia e Implantologia.

Visão holística

Na Clínica da Trindade o cliente é alvo de uma avaliação cuidada que, mediante a complexidade do tratamento pode exigir uma análise multidisciplinar. Perante o problema, ao doente é explicada a causa e as alternativas de tratamento, numa atitude formativa que atribui confiança e segurança à relação médico-cliente.

Neste caminho evolutivo, Daniela Picotez Brás não esconde a ambição de criar um projeto de saúde mais global que ofereça aos clientes serviços integrados que atendam à saúde oral, em harmonia com o bem-estar do



CAD-CAM

corpo e da mente. “Por exemplo”, explica-nos, “muitas das patologias que se manifestam no espectro da Medicina Dentária têm origem na parte psicológica dos indivíduos. Em patologias como o bruxismo, se não for tratada a causa, o médico dentista pode executar um excelente trabalho técnico, mas a causa do distúrbio permanece”.

Toda esta dinâmica foi galardoada, em 2018, com o Prémio de Investimento na Gala Empreendedorismo e Empresas do Alto Tâmega, prémio que a Daniela Picotez Brás voltou a conquistar no passado dia 6, na segunda edição deste evento que visa a enaltecer projetos e empresários locais. “Esta Gala é a valorização daquilo que é nosso e motiva aqueles que escolheram ficar e ajudar ao desenvolvimento da região”, conclui Daniela Picotez Brás.



Turismo de Saúde

Também proporciona aos seus clientes um turismo de saúde, pois são muitos aqueles que a procuram de várias partes do mundo para receberem o melhor atendimento e acompanhamento a nível da sua saúde oral.



medicina dentária

Daniela Picotez Brás
Médica Dentista

Áreas da Medicina Dentária
Implantologia / Cirurgia oral
Ortodontia / Odontopediatria
Peridontologia / Estética Facial
Reabilitação Oral / Endodontia
Estética Dentária / Sedação / Dentisteria

Clínica de Chaves:
R. Fonte do leite, Urb. Quinta da Trindade
Lote 67, lojas 1,3 e 4 • 5400 - 258 Chaves

Clínica de Vidago:
Estrada nacional 2, nº 210
5425 - 323 Vidago



clinicadatrindade



clinica_da_trindade

Em cada sorriso, uma missão

SEDIADA EM ALBUFEIRA, A CRIS PIESSENS CLINIC TEM SIDO A ESCOLHA DE MUITOS PACIENTES NO MOMENTO DE COLOCAREM IMPLANTES DENTÁRIOS OU CUIDAREM DA SUA SAÚDE ORAL COM SEGURANÇA, EFICÁCIA E RESPONSABILIDADE. EM ENTREVISTA COM A DRA. MÁRCIA MARTINS E O DR. CRIS PIESSENS, O PERSPETIVAS FOI CONHECER O TRABALHO AQUI REALIZADO E O SEU MAIOR ALIADO PARA UMA BOCA SAUDÁVEL: PREVENÇÃO.

É num ambiente de confiança e profissionalismo que, desde 1994, Cris Piessens e a sua equipa recebem os seus pacientes. Empenhados em prestar um atendimento médico de excelência, alicerçado nas mais recentes inovações

tecnológicas e nas vantagens de uma relação próxima com os pacientes, estes profissionais já trouxeram à Cris Piessens Clinic o prémio de “Melhor Clínica Dentária 2018”.

A confiança entre profissionais e pacientes é perceptível logo à entrada. Multilingue, multidisciplinar e dinâmica, esta é uma equipa dedicada, concentrada na singularidade de cada caso e nos cuidados que influenciam a saúde oral de cada indivíduo. Médica Dentista e pós-graduada em Periodontologia, Márcia Martins há muito que desperta a consciência dos seus pacientes para a adoção de hábitos preventivos. Consciente de que o bem-estar das gengivas é determinante na prevenção de problemas na cavidade bucal, a Médica Dentista alerta que “oito em cada dez pessoas acima de trinta e cinco anos tem algum tipo de doença das gengivas, pelo que a prevenção e correta higienização são extremamente importantes”.

amente mais vulneráveis. Estudos recentes alertam ainda que indivíduos com doença periodontal apresentam maior risco de desenvolver doença de Alzheimer. Na verdade, há uma correlação entre as doenças sistémicas e a periodontite, mas, para o fundador e diretor da clínica, Cris Piessens, uma doença sistémica, como a diabetes, conhecida por afastar os doentes das clínicas dentárias, não pode ser desculpa para evitar o médico dentista – pelo contrário. “São pacientes de alto risco que, no mínimo de três em três meses, devem ir ao higienista para prevenirem qualquer tipo de infeção”.

Por fim, há que ter em conta a dimensão estética. Por destruir o suporte ósseo e gengival do dente, a doença periodontal afeta a aparência das pessoas e, consequentemente, todo o seu bem-estar.

Manutenção ao longo da vida

A Periodontologia é tão importante na idade adulta como, principalmente, na gravidez e durante as primeiras semanas de vida do bebé. Se é certo que a gengivite gravídica é um problema frequente entre grávidas, provocado por alterações fisiológicas e hormonais, é fundamental não descurar os cuidados de que também os recém-nascidos precisam.

“A grávida precisa de algumas noções sobre o que fazer logo que o bebé nasce, como usar uma compressa para fazer a higienização da boca, escovar logo que as peças dentárias começam a surgir e procurar alterações na gengiva que possam causar dor ou desconforto”, alerta Márcia Martins. A primeira consulta deve ser feita aos três anos e, ao longo do crescimento, “os pais devem dar a devida importância aos dentes das crianças”.

Assim, tanto na infância como em idade adulta, falar em Periodontologia é falar na mais importante arma para uma boca saudável: prevenção.

O controlo é essencial quando se trata uma doença periodontal. Consciente de que este “é um caminho longo”, Márcia Martins e toda a equipa da Cris Piessens Clinic procuram criar relações de confiança. Por outro lado, também os pacientes têm um papel central na estabilização de um problema crónico e silencioso, um trabalho que, para Márcia Martins, se deve tornar “parte da rotina”, ultrapassando as fronteiras do consultório.

Na perspetiva de Cris Piessens, cada paciente deve assumir o compromisso de uma boa higiene oral, principalmente quando se trata de preservar o estado de um implante dentário. Tal como qualquer objeto valioso, os implantes que Cris Piessens aplica há já trinta anos estão dependentes da sua correta manutenção. Ou seja, “o paciente deve colaborar e perceber que deve tratar bem o seu investimento”.

A Periodontologia é uma especialidade importante entre diabéticos, fumadores, grávidas e, principalmente, crianças, pois são estes primeiros cuidados que influenciam toda a dentição futura.

A Periodontologia é uma especialidade da medicina dentária dedicada à prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças inflamatórias que afetam as gengivas e os tecidos que suportam os dentes.

Mas, afinal, porque é esta especialidade tão importante?

A gengivite ou inflamação das gengivas é a forma inicial de uma doença periodontal e qualquer indivíduo apresenta riscos se não higienizar os seus dentes. Caso não seja tratada, a gengivite pode evoluir para um problema mais grave, a periodontite, uma doença crónica que pode levar à perda de dentes. Sangramento, dentes com mobilidade, mau hálito, aumento do volume das gengivas ou sensibilidade dentária são alguns dos sintomas a ter em conta. Márcia Martins explica que “qualquer indivíduo apresenta riscos se não tiver hábitos de higienização”, mas há pessoas mais suscetíveis, como fumadores, diabéticos, grávidas, doentes cardiovasculares e pacientes geneti-



Trabalho de equipa entre médico e paciente

De nacionalidade belga, mas residente em Albufeira há vários anos, Cris Piessens é um dos implantologistas mais experientes da Europa Ocidental. Desde 1986 que cuida sorrisos e desde 1987 que coloca implantes. No entanto, para ele, tanto nesta especialidade como noutras, a medicina dentária “é um trabalho de equipa entre higienistas, médicos e pacientes”.

Ao longo dos anos, muitos foram os progressos verificados no mundo da Implantologia, tornando-se mais segura e fiável à medida que o conhecimento científico aumentava e a experiência clínica se consolidava. Por outro lado, o progresso tecnológico trouxe novos protocolos, procedimentos e equipamentos. Assim, na Cris Piessens Clinic há modelos em 3D que ajudam formandos de todo o mundo a melhorarem a sua técnica. A sala de Imagiologia está equipada com a mais avançada tecnologia para realizar diagnósticos e definir planos de tratamento, inclusive um aparelho de Raios-X que capta imagens tridimensionais da boca, maxilares, pescoço, entre outras regiões anatómicas, permitindo a Cris Piessens antecipar tudo o que encontrará no momento de colocar um implante.

Para este médico, a tecnologia é um poderoso aliado na prestação do melhor cuidado possível. São, de facto, equipamentos dispendiosos, mas Cris Piessens entende que “são uma ferramenta essencial para os dentistas e ainda mais importantes para a saúde dos pacientes”. Mais do que meros gadgets, estas novas tecnologias melhoram a eficácia do tratamento e o conforto do paciente.



*Para Cris Piessens,
“um implante não compra
a saúde oral”, sendo
necessários hábitos
de higiene e vigilância
constante, no mínimo, de
seis em seis meses.*

“Uma experiência positiva”

Hoje, o nosso interlocutor chega a aplicar cerca de 400 implantes por ano. Segundo nos revela, um implante é mais do que um mero acessório: “restaura o bem-estar das pessoas a longo-prazo”. Como tal, também aqui a Periodontologia assume um papel central, pois “é necessário educar o paciente para a preservação do implante”. Cris Piessens partilha a perspetiva de Márcia Martins, assumindo que “colocar implantes não compra a saúde oral”. Em vez disso, de seis em seis meses (no mínimo) obriga o paciente a uma rotina de “vigilância”.

Periodontologia e Implantologia são, então, duas áreas que se complementam. Aproveitando as recomendações de Márcia Martins, Cris Piessens sublinha que qualquer paciente deve fazer uma avaliação periodontal com a devida regularidade. Mas, se tiver implantes, “é ainda mais importante que o faça, pois houve um grande investimento”.

Comunicação permanente, segurança nos procedimentos e eficácia nos resultados – estes valores sustentam cada tratamento feito na Cris Piessens Clinic.

Proporcionar experiências agradáveis numa área em que domina o medo e a insegurança é a principal preocupação que aqui encontramos. O diretor da clínica recusa a relação impessoal que se verifica noutras partes, preferindo estabelecer com cada paciente um acordo de confiança mútua. Neste sentido, comunicação e proximidade são basilares. Perante casos mais difíceis, Cris Piessens procura transmitir



*“Se é importante um
doente sem implantes
ter hábitos de prevenção,
tendo implantes é
ainda mais importante”,
salienta o Dr. Cris
Piessens.*

serenidade, explicar cada passo, gerir as expectativas, reduzir as ansiedades e, no final, agradecer a confiança que cada pessoa depositou em si. Para ele, “é crucial que o paciente confie no seu médico para que tudo funcione” e, dessa forma, garantir que cada consulta seja “uma experiência positiva”. É esse o objetivo de Cris Piessens e da sua equipa, contribuindo para o bem-estar dos pacientes e fazendo de cada sorriso uma missão.

Cris Piessens Clinic
Placing dental implants since 1987
CP Dental Academy



Clínica da Mão apresenta técnicas inovadoras



APOSTANDO EM INOVADAS TÉCNICAS CIRÚRGICAS, ADQUIRIDAS EM CENTROS DE REFERÊNCIA NO ESTRANGEIRO, JOSÉ ALEXANDRE MARQUES, APRESENTA NA CLÍNICA DA MÃO UM SERVIÇO MÉDICO-CIRÚRGICO COM DIFERENCIAÇÃO NA ÁREA DA PATOLOGIA DA MÃO E DO MEMBRO SUPERIOR.

A Clínica da Mão nasceu em 2013, em Coimbra, por iniciativa do cirurgião ortopedista José Alexandre Marques, como uma unidade diferenciada de tratamento da patologia da mão. Especialista do Centro Hospital e Universitário de Coimbra, procurou desde o início da sua formação, dedicar-se ao tratamento dos problemas da articulação mais complexa e evoluída do corpo: a mão.

Ciente da complexidade necessária na abordagem terapêutica da patologia da mão, o especialista reuniu uma equipa médica multidisciplinar, incluindo especialistas de referência de Ortopedia, Cirurgia Plástica-reconstrutiva, Reumatologia, Fisioterapia, Reabilitação ou Radio-imagiologia.



Artroscopia no tratamento da artrose do polegar.

A diferenciação médico-cirúrgica no tratamento das patologias da mão e membro superior é permanentemente atualizada, com visitas formativas a centros de referência internacionais, fundamentais na actualização do conhecimento e no domínio de novas técnicas, tanto em cirurgia da mão, como na cirurgia do nervo periférico e na cirurgia reconstrutiva. São exemplos, o Institut de la Main – Paris, Centros de Microcirurgia e Artroscopia em Espanha e o Centro de Cirurgia Reconstrutiva da Universidade de Leuven.

A Clínica da Mão acompanha as áreas de maior evolução na cirurgia da mão:

- **Cirurgia Artroscópica do punho/mão** – considerada a grande evolução da cirurgia da mão na última década, a artroscopia revolucionou na mudança das técnicas “clássicas” ou abertas, para técnicas com utilização da vídeo-cirurgia, realizada através de pequenos orifícios na pele (3 milímetros). A cirurgia artroscópica utiliza uma microcâmara e instrumentos específicos, melhorando a qualidade da cirurgia

articular. As vantagens são: mínima agressão cirúrgica, menor taxa de complicações, rápida recuperação e satisfação do paciente. São exemplos da sua utilização: o tratamento da Rizartrrose (artrose do polegar), a reparação de lesões ligamentares do punho (“*pulso aberto*”), e o apoio na reconstrução de fraturas.

- **Microcirurgia dos nervos periféricos e na cirurgia reconstrutiva.** A necessidade de melhores resultados na cirurgia reconstrutiva nervosa, motivou nos últimos anos, uma mudança no modo de tratamento destas lesões, privilegiando-se o rigor reconstrutivo e a abordagem cirúrgica precoce. Assim, surgiram novas técnicas microcirúrgicas com melhoria dos resultados clínicos, como são as transferências de nervos. A microcirurgia é também decisiva, no tratamento da **dor neuropática por compressão de nervo periférico**, como é a síndrome do túnel cárpico grave ou em situações de difícil diagnóstico: compressões nervosas no cotovelo, punho ou antebraço.
- **Cirurgia de preservação articular no tratamento da artrose da mão.** Atualmente existem novas opções no tratamento dos problemas degenerativos articulares - *artroses*. Privilegiam-se técnicas minimamente invasivas, importantes na melhoria da dor e da mobilidade perdida. A artroscopia permitiu o aparecimento de novas técnicas de regeneração e preservação articular, incluindo a transplantação de tecidos ou a aplicação de novos dispositivos médicos.
- A **cirurgia percutânea**, em casos selecionados, permite executar a cirurgia sem necessidade de cicatriz, utilizando anestesia local e uma agulha específica. São exemplos: no tratamento da *Doença de Dupuytren* (“nódulos e cordas na palma da mão” que limitam a mobilidade dos dedos) ou em casos de *tendinites dos dedos*.
- **Reanimação de membro paralítico** – A complexidade do tratamento de doentes com paralisias dos membros, motivou a formação fora do país, em centro de referência europeu com grande experiência em **doentes com sequelas de AVC’s, tetraplégicos ou paralisias infantis**. Atualmente existem técnicas microcirúrgicas do nervo periférico, que permitem obter melhores resultados em relação aos já existentes. A complexidade da avaliação clínica é crucial na decisão do tipo de cirurgia, que é realizada a nível de tendões, articulações e, recentemente, também no nervo periférico: *reanimação do membro paralítico*.

A Clínica da Mão está presente em **Lisboa, Porto, Viseu e Coimbra**. José Alexandre Marques explica que “atendendo ao panorama nacional, é necessário tanto entidades privadas, como públicas, apresentarem serviços médico-cirúrgicos com crescente diferenciação em áreas de referência”. A Clínica da Mão privilegia uma abordagem diferenciada e altamente personalizada do paciente.

Clínica da Mão

MICROCIRURGIA
CIRURGIA DO NERVO PERIFÉRICO
ARTROSCOPIA DA MÃO E PUNHO
REANIMAÇÃO DA MÃO PARALÍTICA

www.clinicadamao.pt

LISBOA, PORTO, VISEU E COIMBRA

APFISIO: na defesa dos fisioterapeutas

O PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE FISIOTERAPEUTAS (APFISIO), PEDRO REBELO, REFLETE SOBRE A IMPORTÂNCIA DE UMA PROFISSÃO COM IMPACTO DIRETO NA QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO, NUMA CONJUNTURA EM QUE SE ANTECIPA A ENTRADA EM FUNCIONAMENTO DA ORDEM DOS FISIOTERAPEUTAS (OF).



A APFISIO comemorou 59 anos no dia 12 de novembro e, ao longo da sua História, tem-se pautado pela defesa da Fisioterapia e dos fisioterapeutas, procurando fazê-lo de modo a contribuir para que o cidadão possa ter direito a cuidados de excelência, suportados na melhor evidência científica.

Nesse sentido, a expectativa da APFISIO para a criação da OF é que esta tenha um impacto real no contributo imprescindível de garantir cuidados de Fisioterapia ao cidadão e na defesa dos interesses gerais dos utentes. Para tal, será necessário que cumpra os fins que lhe estão associados, como regular o acesso e o exercício da profissão de fisioterapeuta; elaborar, aprovar e zelar pelo cumprimento das normas técnicas, éticas e deontológicas, bem como pelas normas legais e regulamentares; exercer o

poder disciplinar sobre os seus membros.

Uma vez nomeada pela tutela a Comissão Instaladora, cabe-lhe preparar e submeter a aprovação ministerial os regulamentos provisórios necessários à entrada em funcionamento da Ordem, nomeadamente os respeitantes aos atos eleitorais e ao valor provisório da taxa de inscrição e à elaboração e atualização do registo nacional de fisioterapeutas, devendo obrigatoriamente inscrever-se todos os fisioterapeutas com cédula profissional atribuída pela ACSS, bem como os novos licenciados em Fisioterapia, até ao prazo de um ano. A missão desta comissão culmina na convocatória da primeira reunião do conselho geral, dando posse aos futuros órgãos sociais.

Atualmente, a APFISIO já recomenda que a atuação do fisioterapeuta e das unidades de Fisioterapia sigam padrões de excelência, pois os fisioterapeutas têm o compromisso de exercer com competência, atuar com integridade e ética profissional, honrar os direitos e a dignidade do utente e sua família, reconhecer a sua responsabilidade para com o utente/cliente, a sociedade e a sua profissão, mantendo em todos os momentos os seus valores profissionais. Queremos acreditar que a futura OF também terá um papel crucial na monitorização e fiscalização de casos de usurpação de funções, uma vez que colocam em causa a saúde e segurança do utente.

Valorizar o fisioterapeuta

O que vai mudar na profissão será, certamente, o reconhecimento do poder político, das instituições e dos outros profissionais de saúde, que terão de incluir a OF na discussão dos temas e políticas de saúde. No fundo, não podemos falar em saúde e qualidade em saúde sem incluir a Fisioterapia nessa equação, pois este é um profissional qualificado, autónomo e especialista do movimento, do exercício e da ati-

vidade humana, podendo estar inserido em equipas multidisciplinares, num modelo centrado no cidadão, procurando atingir a máxima funcionalidade e qualidade de vida do indivíduo.

Sublinhe-se, ainda, que os fisioterapeutas estão preparados para irem ao encontro das necessidades da população, apostando em programas de promoção da saúde e prevenção da doença. Nesse sentido, providenciam intervenções baseadas na melhor evidência científica, implementando programas de exercício em Fisioterapia ao nível dos cuidados de saúde primários, não negligenciando os cuidados continuados e paliativos, exercendo em centros de saúde, juntas de freguesia e câmaras municipais (entre outros contextos), com ganhos efetivos em saúde.

É sabido que as Nações Unidas identificam as doenças cardiovasculares, doenças respiratórias crónicas, a diabetes, algumas formas de cancro e os seus fatores de risco como as doenças não comunicáveis (DNC) responsáveis pelas mais elevadas taxas de mortalidade a nível mundial, assim como outras doenças (osteoartrite, osteoporose, doença de Parkinson, esclerose múltipla, demência, e esquizofrenia) que contribuem para a elevada incidência de incapacidade funcional. Nesse sentido, a World Confederation of Physical Therapy impõe criar e implementar medidas de prevenção das DNC e dos seus fatores de risco, fundamentando que os fisioterapeutas são experts do movimento e do exercício, promovendo, orientando, prescrevendo e gerindo programas de exercício terapêutico e de atividade física.

Reforçar a Fisioterapia no SNS

A Fisioterapia assume um papel muito relevante no contexto das profissões de saúde, permitindo a melhoria da qualidade de vida e da capacidade funcional dos cidadãos, bem como o acesso, a eficiência e a sustentabilidade do sistema de saúde. Como tal, as políticas de saúde deveriam utilizar, de forma mais efetiva, os recursos existentes, sendo que, neste momento, o acesso aos cuidados de Fisioterapia no Serviço Nacional de Saúde (SNS) não é eficiente nem sustentável. Tal acontece por manifesta carência de fisioterapeutas no SNS (apenas 10% dos cerca de 13 mil profissionais credenciados exercem a sua atividade neste sistema), mas também porque o acesso aos seus cuidados sofre barreiras normativas, com evidente prejuízo para o utente e para SNS.

O relatório sobre a cobertura e caracterização das equipas e profissionais de cuidados paliativos identificou assimetrias significativas nas taxas de cobertura. Apenas 17% dos recursos têm fisioterapeuta.

A APFISIO acredita, tendo por base relatórios internacionais, que os gastos em saúde poderiam ser entre 40 a 60% mais baixos se a tendência do aumento da esperança de vida fosse acompanhada pelo mesmo valor de melhoria da capacidade funcional. Um investimento adequado nos recursos de Fisioterapia implicará uma melhoria da capacidade funcional da população e, conseqüentemente, uma melhoria nos Indicadores de Saúde. Falamos de uma redução nos anos de vida com incapacidade e de uma maior eficiência do SNS, contribuindo para a sua sustentabilidade e desenvolvimento.

É, para nós, claro que garantir e facilitar o acesso aos cuidados de Fisioterapia, sem negligenciar o acesso a outras profissões de saúde relevantes nestas áreas, numa abordagem integrada de saúde, é uma prioridade.



APFISIO
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DE FISIOTERAPEUTAS



SOCIEDADE PORTUGUESA DE CIRURGIA
CARDIO-TORÁCICA E VASCULAR
Fundada em 1984

Sociedade centrada nos responsáveis pelo dia a dia da Cirurgia Cardíaca, Torácica e Vasular nacional

O ENCONTRO DE DIFERENTES GERAÇÕES DE ESPECIALISTAS POTENCIA A PROFÍCUA TROCA DE EXPERIÊNCIAS E A PARTILHA DE SABER CIENTÍFICO. SE A ESSE DEBATE ALIARMOS A VISÃO DA INVESTIGAÇÃO, OBTEMOS UM FÓRUM DE DISCUSSÃO ENRIQUECEDOR QUE ABRE NOVAS PERSPETIVAS SOBRE O FUTURO DAS ESPECIALIDADES.

A Sociedade Portuguesa de Cirurgia Cardiorádica e Vasular (SPCCTV), fundada em 1984, é uma sociedade científica que teve a singularidade de congregar duas especialidades distintas, mas afins, na sua criação (atualmente três com a separação da cirurgia cardíaca e da cirurgia torácica em especialidades independentes).

Como o próprio nome indica, a SPCCTV reúne médicos cirurgiões das especialidades de cirurgia cardíaca, de cirurgia torácica e de cirurgia vascular, bem como profissionais de áreas com interesses comuns, sejam de outras especialidades médicas, outras áreas da saúde – “enfermeiros, técnicos, etc.” – e até, mais recentemente, investigadores não médicos.

Manifestando uma vitalidade crescente, a SPCCTV afirma-se como um fórum privilegiado de discussão, de formação e de sensibilização dos seus associados para os aspetos mais inovadores ou mais polémicos no âmbito da especialidade.

Nesse contexto, ao longo de todo o ano é lançado um conjunto de iniciativas – como encontros científicos, ações de formação promovidas pela Academia da SPCCTV, etc. –, sendo a reunião anual o expoente máximo da sua atividade, que reúne um maior número de profissionais. Promovendo o dinamismo e a participação de todos os seus associados, a SPCCTV acolhe os clubes de internos das três especialidades, “partes integrantes e ativas na Sociedade e agentes mobilizadores

de um conjunto de eventos”, como reuniões e formações específicas.

Documentando esta envolvimento, a “Revista Portuguesa de Cirurgia Cardio-Torácica e Vasular”, indexada na PubMed®, apresenta um dinamismo crescente, revelando-se um veículo de comunicação privilegiado entre os sócios e restante comunidade médica e científica.

“Surgery without borders”

Decorreu de 22 a 24 de novembro o Congresso anual SPCCTV – 4D Visions 2019, sob o lema “Surgery without borders”, que bateu o record de participantes em iniciativas levadas a cabo pela Sociedade. Esta reunião alicerça-se num conceito novo (4D Visions), instituído há três anos, em que para além das três es-

pecialidades que integram a SPCCTV surge uma Sociedade Científica convidada. Este ano o convite foi apresentado à Sociedade Portuguesa de Cardiologia – “com quem temos uma parceria muito estreita”, sublinha Adelino Leite Moreira, presidente da SPCCTV – e, em 2020, foi já anunciada a presença da Sociedade Portuguesa



Adelino Leite Moreira, presidente da SPCCTV



Medicina de Translação em debate

Numa sessão paralela, a Medicina de Translação debateu os aspetos mais recentes da investigação fundamental – “não só todas as inovações clínicas e tecnológicas já implementadas na realidade clínica, como as que estão a emergir da investigação e que podem vir a ter aplicação no futuro”. Esta possibilidade de colocar em contacto clínicos e investigadores não é comum e foi uma das inovações que granjeou maior elogio por parte dos intervenientes.

de Pneumologia. Com esta quarta especialidade procura-se debater aspetos de interesse comum às várias especialidades intervenientes. Em 2019, contamos ainda com a colaboração do Grupo de Estudos de Cancro do Pulmão, bem como, de um grupo de prestigiados investigadores de Medicina Translacional, que conseguiu reunir neste congresso grande parte das pessoas que produzem investigação cardiovascular em Portugal – “um evento único, e uma oportunidade ímpar de por em contacto profissionais clínicos e investigadores portugueses. Em todos os casos

tendo também um painel de convidados internacionais que são referência em cada uma das especialidades envolvidas”, reforça.

O presidente da SPCCTV explica que “o conceito 4D Visions está alicerçado na promoção da multidisciplinaridade ao colocar em contacto profissionais de várias áreas com visões distintas, mas complementares sobre múltiplos tópicos, incluindo o convívio entre clínicos (médicos e cirurgiões) e investigadores numa dimensão inovadora e ímpar entre nós. Distingue-se ainda pelo caráter informal e estimulante que facilita e promove a discussão e fomenta a colaboração”.

Num breve resumo aos três dias de Congresso, no primeiro dia (22) tiveram lugar várias iniciativas da Academia SPCCTV focadas nos aspetos mais práticos e específicos de cada especialidade com a realização de vários cursos. Ainda nesse dia decorreu a 5ª edição do TALS que contou com a participação da elite internacional e nacional debatendo as últimas novidades sobre o diagnóstico e tratamento da patologia da aorta torácica.



Presidente e vice presidente da SPCCTV, Adelino Leite Moreira e Gonçalo Cabral, respetivamente

baláveis: o respeito entre todas as especialidades que a integram e a capacidade de acompanhar a evolução de cada uma das suas componentes, indo sempre ao encontro das expectativas dos sócios”.

Confronto da Medicina Portuguesa com a realidade internacional

O acesso à ciência pode ser alcançado pela bibliografia ou pela presença em seminários ou “webinários”, no entanto o contacto e a troca de experiências pessoais que se propicia num Congresso desta dimensão não é replicável. A presença de profissionais que são verdadeiras estrelas na sua área, e que conseguiram transmitir as suas mensagens com rigor científico, num ambiente de informalidade, facilitou a troca de experiências, numa estadia que se estendeu aos três dias de congresso.

Esta reunião marcou o primeiro ano de mandato da presidência do Prof. Adelino Leite Moreira. O nosso entrevistado faz “um balanço muito positivo” deste ano, tendo o congresso anual batido o recorde em número de participantes (mais de 400) – “ao fim do primeiro ano de mandato, seguramente os objetivos que tinha traçado foram atingidos e espero no segundo continuar esse trilho de crescimento”, conclui.

Esta reunião marcou o primeiro ano de mandato da presidência do Prof. Adelino Leite Moreira. O nosso entrevistado faz “um balanço muito positivo” deste ano, tendo o congresso anual batido o recorde em número de participantes (mais de 400) – “ao fim do primeiro ano de mandato, seguramente os objetivos que tinha traçado foram atingidos e espero no segundo continuar esse trilho de crescimento”, conclui.



@NEWSPHARMIA

Registo nacional da cirurgia cardíaca

Em parceria com a Sociedade Portuguesa de Cardiologia, a SPCCTV lançou o registo nacional de Cirurgia Cardíaca, esperando-se, já em 2020, obter dados que retratem a realidade nacional no âmbito desta especialidade. Esta é uma iniciativa que se pretende estender à cirurgia torácica e à cirurgia vascular, “permitindo contabilizar os atos médicos e os resultados dessas atividades, conferindo à SPCCTV um termo de comparação com realidades internacionais”.

No sábado, dia 23, a conferência de abertura foi proferida pelo Professor Nashef, “um estímulo à reflexão e discussão sobre a avaliação de resultados na intervenção cardiovascular”, bem como, as sessões de inovação nas várias especialidades, que no caso da cirurgia cardíaca contou com um painel exclusivo de especialistas internacionais (Francesco Maisano, Bart Meuris, Umberto Benedetto e Bart Maesen) que apresentaram e debateram as últimas novidades nas principais áreas da especialidade.

Adelino Leite Moreira destaca ainda as sessões “Arena dos Leões”, que decorreram no último dia do Congresso, em que cada uma das especialidades colocou profissionais mais jovens a debater a abordagem de casos complexos e polémicos com um painel de especialistas seniores e experientes. Finalmente, “teve lugar uma sessão que discutiu o presente e futuro das especialidades que se dedicam à intervenção cardiovascular; e uma inovadora e excitante competição ‘Best science Quizz’ com equipas multidisciplinares, proporcionando um momento simultaneamente didático e lúdico que ficará seguramente na memória de todos”. Já Gonçalo Cabral, vice-presidente da SPCCTV, enaltece o sucesso deste evento que, diz: “foi possível graças à modernização do conceito de sociedade multidisciplinar e do próprio formato do congresso anual, mas assenta em dois pilares essenciais e ina-

CONGRESSO
SPCCTV
4D
VISIONS 19
CARDIAC | THORACIC | VASCULAR | CARDIOLOGY

22 a 24 Novembro | 2019
Hotel Grande Real Sta. Eulália Albufeira | Algarve

SURGERY
WITHOUT
BORDERS

O presente e o futuro da Cirurgia Plástica em debate no Porto

NO PASSADO MÊS DE NOVEMBRO, GRANDES NOMES DA CIRURGIA PLÁSTICA, NACIONAL E INTERNACIONAL, REUNIRAM-SE NO PORTO, NO ÂMBITO DA XLIX REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE CIRURGIA PLÁSTICA, RECONSTRUTIVA E ESTÉTICA (SPCPRE) PARA DEBATER O MAIS AVANÇADO ESTADO DA ESPECIALIDADE.



Num evento científico que “constituiu um marco na formação e atualização científica no âmbito alargado da cirurgia plástica”, foram abordadas múltiplas temáticas centradas nas áreas da reconstrução e da estética, com o valioso contributo de experts internacionais como Pedro Cavadas (Espanha), Marco Innocenti (Itália), Michel Rouif (França), Ming-Huei Cheng (Taiwan), Narushima Mitsunaga (Japão), Luís Perin (Brasil) e Nicholas Nikolov (EUA).

Por seu turno, a participação nacional “foi extremamente positiva”, tendo sido concretizada

a intenção da organização de mostrar o que de mais avançado se faz no âmbito da cirurgia reconstructiva em Portugal. Uma reunião que contou com a enriquecedora participação dos serviços hospitalares formadores, integrados no Sistema Nacional de Saúde (SNS), mostrando “o quão elevada é a craveira da cirurgia plástica a nível nacional”, sublinhou o presidente da comissão científica, Álvaro Silva, agora sucessor de Manuel Caneira na presidência da SPCPRE.

“Foi gratificante a forma como conseguimos mostrar a nossa hospitalidade, a cidade do Porto e a sua envolvência, e recebemos os nossos colegas com o esmero que eles merecem”

Se aos hospitais integrados na rede de referência do SNS chega o maior volume de casos – que concede aos seus profissionais uma maior curva de aprendizagem e treino –, outras instituições com menor casuística destacam-se no panorama nacional pela aposta em áreas que estão menos desenvolvidas. Todas elas tiveram voz ativa neste evento, destacando-se as intervenções de Carla Diogo (Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra) sobre “Reconstrução nos Sarcomas Ósseos em Crianças”; Hugo Freitas (Centro Hospitalar Lisboa Norte – Hospital de Santa Maria) sobre os “Desafios em Cirurgia Reconstructiva”; Rui Basto (Centro Hospitalar Lisboa Ocidental – Hospital Egas Moniz) abordou o “Algoritmo na Reconstrução Imediata com Implante Pré e Retro-peitoral; Horácio Zenha (Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho) focou a utilização dos LOOPS AV na Microcirurgia; Ricardo Horta (Centro Hospitalar Universitário São João) centrou-se na “Reconstrução Facial com Retalhos Prelaminados com Base em Modelos 3D e 3D Printing”; e Diogo Casal (Centro Hospitalar Lisboa Central – Hospital de São José) realizou uma palestra sobre “Transferências Musculares do Ombro nas Paralisias Crónicas do Plexo Braquial”.

Destacando também a comparência de outras instituições como o Hospital de Braga ou o Hospital da Prelada, Álvaro Silva enalteceu a presença de todos entendendo ser “extraordinariamente gratificante para a organização científica da XLIX Reunião Anual da Sociedade Portuguesa de Cirurgia Plástica, Reconstructiva e Estética, sentir o apoio por parte de todas as entidades envolvidas”. Um evento organizado pelo Serviço de Cirurgia Plástica, Reconstructiva e Estética do Centro Hospitalar Universitário São João, cujo “núcleo duro contribuiu de forma indispensável para o sucesso de todo o evento”, ressalva o nosso interlocutor – “foi gratificante a forma como conseguimos mostrar a nossa hospitalidade, a cidade do Porto e a sua envolvência, e recebemos os nossos colegas com o esmero que eles merecem”.



A 49ª Reunião Anual da Sociedade Portuguesa de Cirurgia Plástica, Reconstructiva e Estética juntou cerca de 200 participantes, numa edição “produtiva que pretendeu mostrar às novas gerações e aos novos cirurgiões plásticos uma vasta panóplia de técnicas e uma perspetiva muito ampla da cirurgia plástica”. Assim, a principal mensagem da reunião científica centrou-se na permanente evolução da medicina e da especialidade – em temas como a associação da robótica à cirurgia plástica e a evolução da microcirurgia –, sendo reforçado o papel do cirurgião plástico no ato médico.

Numa especialidade que conta com poucos representantes em Portugal – a maioria formada nos serviços hospitalares – foi notada a ausência de várias figuras numa edição que enalteceu os serviços hospitalares e a sua importância na formação e na evolução da cirurgia plástica em Portugal.



SPCPRE

VOZ ATIVA na defesa dos Técnicos de Medicina Nuclear, Radiologia e Radioterapia

A ATARP - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS TÉCNICOS DE RADIOLOGIA, RADIOTERAPIA E MEDICINA NUCLEAR ASSUME NOVO PLANO ESTRATÉGICO EM 2020, REFORÇANDO O SEU PAPEL NA DEFESA DA SAÚDE PÚBLICA E NA MELHORIA DO SISTEMA NACIONAL DE SAÚDE, NO ÂMBITO DAS PROFISSÕES QUE REPRESENTA.

Por deliberação dos seus associados, a ATARP - Associação Portuguesa dos Técnicos de Radiologia, Radioterapia e Medicina Nuclear retirou-se do Fórum das Tecnologias da Saúde, passando a assumir, individualmente, um plano estratégico e centrado na defesa dos interesses dos profissionais que representa.

2020 será o ano zero para o lançamento das bases do renovado projeto da ATARP. Entre lutas do passado e novos objetivos definidos é pretensão da atual Direção: 1) fomentar a atualização de competências ao longo da vida; 2) promover a revisão do perfil profissional, em função da alteração do sistema educativo português, que agregou as três áreas, representadas pela ATARP, num plano formativo unificado; 3) definir estratégias de reforço relativas à importância das profissões representadas, quer ao nível das competências, como do reconhecimento social.

Na defesa da Saúde Pública

O Decreto-Lei nº 108/2018 “estabelece o regime jurídico da proteção radiológica, bem como as atribuições da autoridade competente e da autoridade inspetiva para a proteção radiológica, transpondo para a ordem jurídica interna a Diretiva 2013/59/Euratom que fixa as normas de segurança de base relativas à proteção contra os perigos resultantes da exposição a radiações ionizantes”. Sendo a ATARP, a “Associação Profissional mais representativa dos Técnicos que lidam diariamente com a radiação” tem, no entender do seu presidente, Altino Cunha, “o dever ético, moral de zelar pela segurança dos doentes e dos profissionais e otimizar as práticas”. Nesse sentido, a Associação defende que estes profissionais devem ser chamados e ouvidos na tomada de decisão destas matérias, nomeadamente as que envolvam, por exemplo, a aquisição de equipamentos radiológicos, “na medida em que são os responsáveis pelo seu manuseamento”, bem como estratégias que visem a proteção radiológica e ainda no esclarecimento da população e outros profissionais.

Neste contexto, em parceria com a Associação Portuguesa do Ambiente, autoridade competente, para efeitos do referido Decreto-Lei estão pensados alguns grupos de trabalho que vão representar um papel ativo na segurança e na gestão de risco, já em 2020.

À ATARP, foi solicitada colaboração nessa área, “a par de outras questões como a segurança, a gestão de risco e o ‘report’ de anomalias”. Vítor Silva, vice-presidente da ATARP, defende que, em relação à questão do registo e análise de ocorrências, o tema deve ser trabalhado junto dos Técnicos pois, “à semelhança do que acontece com outras classes profissionais, o ato de reportar um erro ainda é visto com um sentido pejorativo. É importante mudar essa visão”.

Num panorama político e social de aceso debate em torno do atual estado do Sistema Nacional de Saúde, a ATARP não foge ao seu papel ativo e interventivo, e, alerta para a necessidade de reforçar o papel dos cuidados de saúde primários na interligação com os cuidados hospitalares, “medida que vai representar um ganho muito importante para os doentes e para os indicadores em saúde”. Com base na sua experiência, e em

casos que lhe são reportados, Altino Cunha alerta: “não faz sentido um habitante de uma vila do interior deslocar-se 100 quilómetros para fazer os exames num hospital central, retornar a casa, para semanas depois voltar ao hospital para a consulta de especialidade. Por que não pode o utente realizar os exames na sua área de residência, e estes serem disponibilizados no hospital? Assim como, imaginemos um doente da área de residência de Bragança, que teve um acidente em Coimbra, realizar os exames radiológicos no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, ser encaminhado para o Hospital de Bragança para ser acompanhado e, por não ser portador dos resultados dos exames, ter de repeti-los”.



Vítor Silva, vice-presidente da ATARP, e Altino Cunha, presidente da ATARP

Formação e diferenciação

Apologista da licenciatura em Imagem Médica e Radioterapia, cuja atual formação e respetivos ciclos de estudos resultaram da fusão dos três anteriores cursos de licenciatura em Medicina Nuclear, Radiologia e Radioterapia, a ATARP defende a pertinência da especialização e da formação contínua. Sendo uma formação de banda larga, compete aos profissionais apostarem na consolidação de conhecimentos mais específicos, dentro das suas áreas de interesses, podendo assim estar mais bem preparados para exercerem as funções para as quais se candidatam – seja na área hospitalar como industrial. Sendo um dos pilares fundamentais da ATARP, a formação contínua focar-se-á em iniciativas que visam promover a diferenciação, sustentada em cursos online e hands-on. Após o sucesso atingido com a formação lançada após o congresso nacional de 2019, outras iniciativas estão na agenda.

O dinamismo e a proatividade da ATARP são reconhecidos por profissionais e congéneres internacionais, estando programada a presença da Associação Portuguesa num congresso na vizinha Espanha. De igual modo, a ATARP continua a trabalhar em colaborações com outras entidades europeias de referência nas áreas profissionais que representa. Veja-se a título de exemplo, o facto de pelo terceiro ano consecutivo, a ATARP ser responsável pela realização de uma sessão em língua portuguesa no European Congress of Radiology, assim como potenciar a ação no âmbito da European Federation of Radiography Societies, da qual a ATARP é membro fundador.



Associação Portuguesa
dos Técnicos de Radiologia,
Radioterapia e Medicina Nuclear



2020
CONGRESSO
SOCIEDADE
PORTUGUESA DE
ANESTESIOLOGIA

19 a 21 de março
Centro de Congressos
Hotel Sheraton Porto

Anestesiologia é Medicina
Centrada no Doente

Inscrições disponíveis através do site
www.admedic.pt

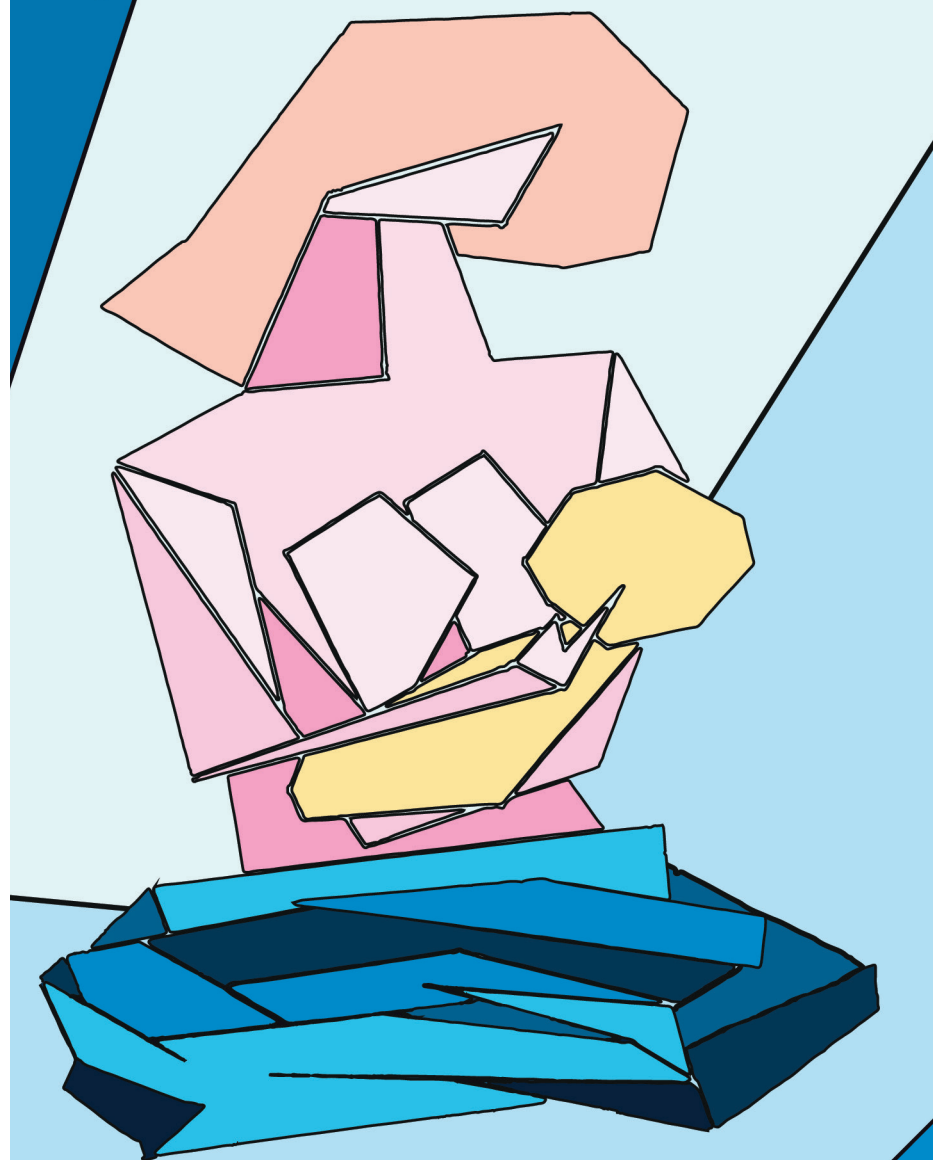
ORGANIZAÇÃO:

SECRETARIADO:

Inscrições em www.spanestesiologia.pt

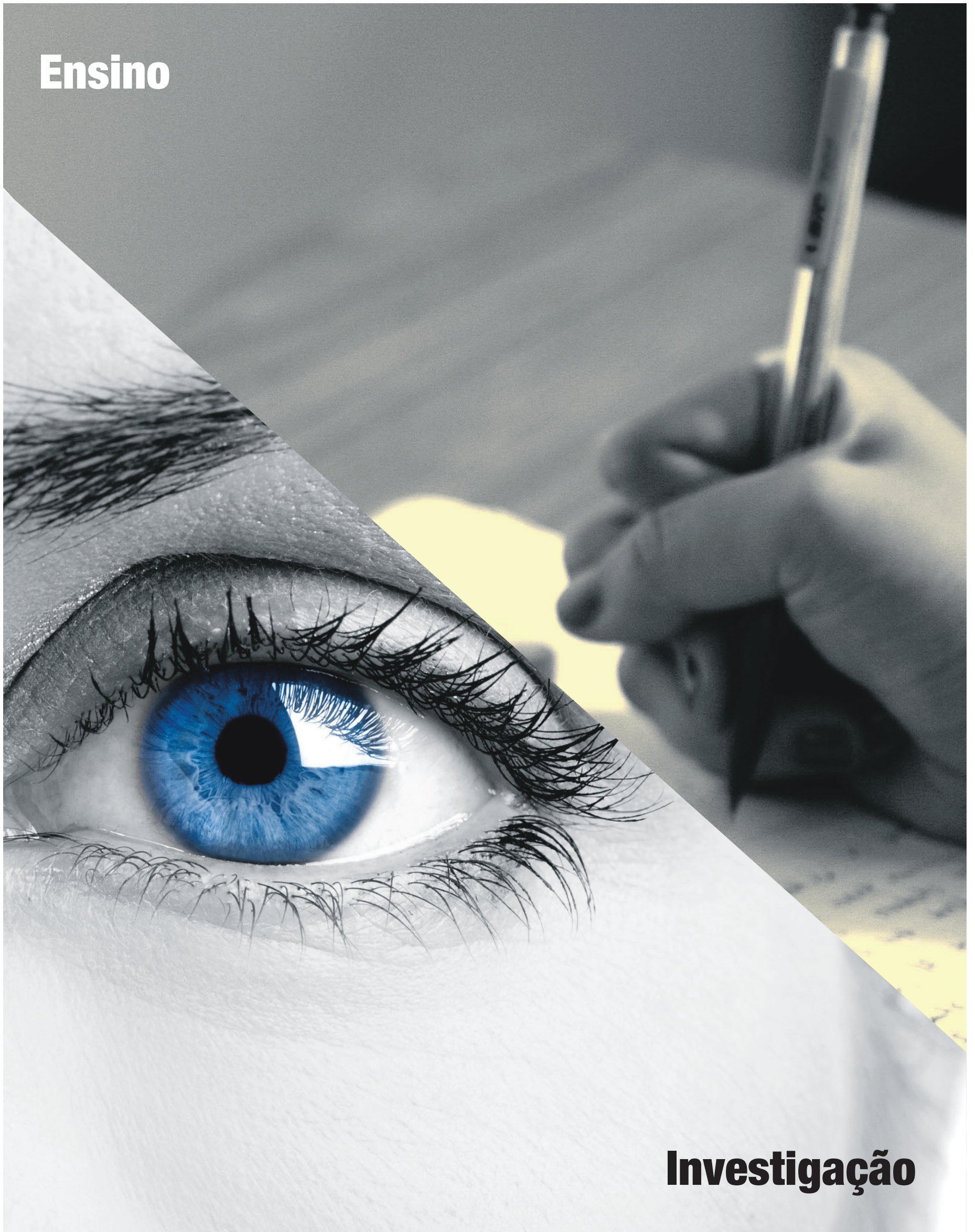
UPDATE
DE ANESTESIOLOGIA EM
OBSTETRÍCIA E PEDIATRIA

LISBOA
HOTEL JÚPITER
18 JAN 2020



Ensino

Investigação



Faculdade de Ciências da U.Porto impulsiona startups de alta tecnologia

SÃO JÁ 18 AS STARTUPS QUE TRANSPORTAM PARA O MUNDO O CONHECIMENTO GERADO NA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO. COM O OBJETIVO DE VER APLICADA A CIÊNCIA PRODUZIDA NOS SEUS LABORATÓRIOS, O NOVO SERVIÇO DE APOIO À INVESTIGAÇÃO, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO ESTÁ FOCADO NA VALORIZAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DO CONHECIMENTO PARA OS MERCADOS NACIONAL E INTERNACIONAL.

“Compete à ciência, à tecnologia e à inovação um papel de destaque na construção da sociedade do conhecimento e na resolução dos desafios sociais do século XXI” – este é o entendimento de Cristina Freire, diretora da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP).

Perfeitamente alinhado com os estatutos da FCUP e com os da U.Porto, o plano de ação da atual direção aposta numa visão renovada do cumprimento da missão da FCUP como escola de excelência em ciência, investigação, tecnologia e inovação. A FCUP vive um período de reestruturação que tem como objetivo cumprir as grandes metas do seu plano estratégico, sendo um dos tópicos contemplados a “garantia da transferência de conhecimento e tecnologia, e criação de inovação que garantam uma posição de destaque da FCUP na nova Sociedade do Conhecimento”.

Neste enquadramento, foi recentemente criado o Serviço de Apoio à Investigação, Tecnologia e Inovação (SAITI), com o objetivo de apoiar a valorização do conhecimento gerado dentro de portas. Os trabalhos estão em curso, sendo pertinente encetar o “mapeamento do conhecimento e do desenvolvimento total das áreas em curso na FCUP”, permitindo à equipa do SAITI e a todos os membros da FCUP conhecerem-se e estreitarem laços.

Atualmente, a FCUP é constituída por seis departamentos – Biologia, Ciência de Computadores, Física e Astronomia, Geociências e Ambiente e Ordenamento do Território, Matemática, e Química e Bioquímica – e a Unidade do Ensino das Ciências, que integram um corpo docente e de investigação de reconhecida qualidade, responsável pela investigação científica desenvolvida dentro dos padrões, nacional e internacional, de excelência, em sete centros de investigação com jurisdição FCUP: CFP - Centro de Física do Porto, ICT - Instituto de Ciências da Terra, CICGE - Centro de Investigação em Ciências Geo-Espaciais, CIQUP - Centro de Investigação em Química da Universidade do Porto, CMUP - Centro de Matemática da Universidade do Porto, IFIMUP - Instituto de Física dos Materiais Avançados, Nanotecnologia e Fotónica da Universidade do Porto e o GreenUPorto - Centro de Investigação em Produção Agroalimentar Sustentável e ainda em centros de investigação sem jurisdição FCUP: REQUIMTE – rede de química e tecnologia, CIIMAR – Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental, INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência, I3S - Instituto de Investigação e Inovação em Saúde, IT – Instituto de Telecomunicações, CIBIO-InBIO – Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos, LIACC - Laboratório de Inteligência Artificial e Ciência de Computadores.

Helder Crespo, membro do Conselho Executivo responsável pelo SAITI, salienta que “o paradigma científico mudou nos últimos anos não só na Europa, mas no mundo”. Se há uns anos, publicar um artigo científico numa revista de prestígio era o pináculo do processo de



“Se um investigador descobrir algo que considera muito importante, a primeira coisa em que deve pensar é na possibilidade de fazer uma patente, isto antes de qualquer publicação ou divulgação pública da descoberta”

investigação, hoje há a clara percepção de que a ciência não acaba no paper, “é preciso ir mais além, ver o que é possível fazer com esse conhecimento” – a utilização do conhecimento científico para alavancar a criação de riqueza e para a empregabilidade altamente qualificada é hoje uma meta incontornável no processo de investigação.

Há uma aposta clara da atual direção na valorização do know-how de excelência presente na FCUP e na criação de um ambiente de estímulo e confiança que atraia ainda mais colaborações industriais, a par de parcerias nacionais e estrangeiras. Esta nova realidade é desafiante para os investigadores, mas altamente fértil num ambiente de motivação e predisposição para o empreendedorismo. A par da criação da estrutura de apoio, é fundamental gerar o estímulo e potenciar em cada investigador a capacidade para perceber, numa fase muito inicial, se o seu trabalho tem potencial de aplicabilidade. “Por exemplo, se um investigador descobrir algo que considera muito importante, a primeira coisa em que deve pensar é na possibilidade de fazer uma patente, isto antes de qualquer publicação ou divulgação pública da descoberta. Esta visão não era comum, as pessoas não pensavam nisto, e não só em Portugal. Mas é essa mentalidade que queremos despertar nas pessoas”.

BEST Porto

O empreendedorismo e a proatividade manifestam-se a outros níveis, através de iniciativas do BEST Porto (Board of European Students of Technology), que organiza uma competição aberta a todos os estudantes dos cursos de Ciências e Engenharia, “com o intuito de resolverem problemas”. Aqui, assim como na condução de um projeto de investigação, o perfil das pessoas é fundamental para que as ideias se consubstanciem. Esta iniciativa dos estudantes reforça a ideia de que a FCUP, “para além de potenciar a empregabilidade, fomenta também o empreendedorismo e a iniciativa individual”.

Empreendedorismo de alta tecnologia na FCUP

Enquadrados no entendimento mais atual sobre a aplicabilidade da investigação, 18 startups com ADN da FCUP foram criadas ao longo dos últimos seis anos com elevado sucesso; um boom que tem incentivado outras ideias a saírem do papel, tornando-se projetos viáveis.

Falamos de empresas fundadas por pessoas ligadas à FCUP, valorizando a investigação de excelência em várias áreas científicas, e que são hoje o melhor exemplo para outros projetos que a FCUP quer ver concretizados.

A FCUP tem lançado, com reconhecimento internacional, startups assentes no conceito Deep Tech. Helder Crespo elucida-nos que esta vertente de desenvolvimento tec-

“Compete à ciência, à tecnologia e à inovação um papel de destaque na construção da sociedade do conhecimento e na resolução dos desafios sociais do século XXI”



Áreas de abrangência das Startups

As startups da FCUP contam já com vários prémios e reconhecimentos nacionais e internacionais, abrangendo áreas com forte impacto económico, social e científico:

Segurança de redes e computadores (Healthy Systems); soluções inovadoras de defesa e proteção de comunicações (Adyta); boas práticas em proteção de dados nas organizações de modo a cumprir com as normas atuais de proteção de dados (TekPrivacy); desenvolvimento de software que permite comunicações entre dispositivos móveis mesmo em situações onde não existe conectividade à internet ou qualquer outra rede externa

(Hype Labs); micro/nanogeradores capazes de converter energia mecânica e/ou térmica em energia elétrica útil, utilizável para alimentar os mais variados componentes eletrónicos (InanoEnergy); mapeamento aéreo com recurso a drones (Eye-2map); catalisadores sólidos inovadores (InnovCat); criação de modelos humanos digitais de alta resolução (DIDIMO); desenvolvimento de sistema para aumentar a eficiência da operação de rega na agricultura, espaços verdes e golf utilizando algoritmos especializados (Trigger Systems); tecnologia para tecidos sem defeitos de fabrico (SmarTex); soluções tecnológicas híbridas direcionadas para o setor têxtil e vestuário eletrónico que permitem produzir

energia e simultaneamente armazená-la na própria peça de vestuário ou acessórios (WESToreOnTEX); sistemas interativos para a saúde (IS4Health); medicina personalizada, usando fotónica e inteligência artificial para oferecer ferramentas de deteção e estratificação de forma rápida, portátil e acessível, inicialmente direcionadas para a doença de Alzheimer (iLoF); sistemas de otimização para o direcionamento de antioxidantes às centrais energéticas das células (MitoTAG); serviços de saúde e de I&D para doenças alérgicas e fisiopatologia respiratória (Medida); plataforma online para cientistas que simplifica o processo de compras, usada nas instituições de investigação científica mais competitivas em Portugal (LabOrders); soluções de ecoeficiência e sustentabilidade nas áreas de eficiência energética e hídrica, energias renováveis, gestão de energia e agricultura sustentável (Ecoinside); fabricante de sistemas únicos baseados na técnica de d-scan, capazes de medir e controlar os lasers mais rápidos da atualidade, usados diariamente por investigadores em universidades, institutos de investigação e empresas de alta tecnologia a nível mundial (Sphere Ultrafast Photonics).

nológico é a aliança, altamente dinâmica, entre a investigação e a indústria, apoiada em investigação fundamental e com potencial para produzir mudanças drásticas na sociedade (ambiente, energia, saúde, comunicações). Distingue-se da High Tech, que se apoia em tecnologias já existentes, e aplica-se a startups cujos produtos ou serviços derivam directamente de avanços científicos e tecnológicos únicos, disruptivos, normalmente protegidos ou difíceis de reproduzir sem conhecimento de base.

Na FCUP o número de startups de Deep Tech destaca-se no panorama nacional, trabalhando em áreas de elevado valor acrescentado como a nanotecnologia e a ótica ultrarrápida, com efetivas ligações comerciais à escala mundial. Helder Crespo sublinha que “a mentalidade de que o mundo académico não se deve imiscuir com a indústria, correndo o risco de perder a sua pureza, não faz sentido, nunca fez”. Com estratégia e visão, a ciência fundamental impulsiona a inovação tecnológica, o crescimento e a criação de valor.



ISEC quebra (pre)conceitos e avança com novo paradigma de Ensino

O ISEC – INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DE COIMBRA TEM VINDO A DESENVOLVER UM PERCURSO ÍMPAR, DE HORIZONTE VASTO, NO PANORAMA DO ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL. UM CAMINHO CONSTRUÍDO DENTRO E FORA DE PORTAS.

O ISEC trilha um percurso estratégico arrojado, sob a presidência de António Mário Velindro. Em dois anos de mandato muito já foi alterado, porém, estes são os passos base de um futuro repleto de novos desafios.

Falamos de dois anos “positivos”, no entendimento de António Mário Velindro, em primeiro lugar porque, em face do baixo índice de natalidade

e a forte concorrência – inclusive dentro da cidade de Coimbra –, o número de alunos a entrar no ISEC tem crescido, a par dos candidatos em primeira escolha. “Acordado para esta realidade”, o ISEC aumenta o seu grau de atratividade junto de um público que não encontra no ensino superior universitário as ferramentas que ambiciona conquistar para enfrentar o mundo do trabalho.

“ISEC aumenta o seu grau de atratividade junto de um público que não encontra no ensino superior universitário as ferramentas que ambiciona conquistar para enfrentar o mundo do trabalho”.

Esta valorização da imagem do ISEC juntos de pais e candidatos ao ensino superior, em muito se deve a uma Escola de portas abertas para o mundo, que espicaça os diferentes agentes sociais e se afirma, cada vez mais, como uma marca do ensino



de qualidade – de Coimbra para o mundo. O lançamento da Academia de Engenharia de Coimbra (AEC), em maio de 2018, foi uma das iniciativas desta presidência que permitiu concretizar um dos desígnios firmados no início do mandato: o estreitar relações com a indústria e potenciar o desenvolvimento de ambas as partes. Em curso estão uma série de ações que visam aprofundar os laços com instituições de referência na região e no país. Um dos projetos-piloto de sucesso foi gerado com a Critical Software que, encontra no Fikalab um espaço de criatividade que promove o encontro de ideias dos estudantes do ISEC e dos profissionais da Critical Software. Mais recentemente, a parceria criada com a SevenAir permitiu a abertura de um modelo de ensino que prepara os alunos a obter o curso de Manutenção de Aeronaves. Uma formação de “elevado valor acrescentado”, que integra na perfeição a visão formativa do ISEC e que já cativou a pré-inscrição de mais de 700 candidatos, para uma turma de 20 alunos.

Pese embora as concretizações bem-sucedidas, os feitos não são fruto do acaso, mas consequência de um meticuloso plano estratégico que posiciona o ensino ministrado no ISEC a uma escala global. Não se centrando exclusivamente no público tradicional – alunos que terminam o 12º de ensino –, o ISEC abre fileiras como parceiro primor-

dial de grandes empresas no âmbito do ensino pós-graduado e na melhoria de competências. O protocolo com a Altice Labs vai permitir ao ISEC arrancar, em breve, com um curso de formação para engenheiros – “trata-se de um curso de atualização de formação contínua que vai envolver essencialmente o departamento de engenharia informática e eletrotécnica”, explica António Mário Velindro. Estão a iniciar igualmente os trabalhos com a fábrica de Mangualde do Grupo PSA, centrados na formação, principalmente na formação contínua e especializada. Esta abordagem mais segmentada do ensino, que traz a indústria à Escola e leva os alunos ao chão de fábrica, é um dos fatores defendidos por António Mário

Velindro que entende que “os cursos de engenharia têm de ser cada vez menos académicos” – “as empresas procuram ativos que possuam um conhecimento mais próximo da realidade e as escolas ainda estão muito fechadas em si próprias, o que não pode ser”, reforça.

Este é uma das chaves do sucesso do ISEC, que quebra as barreiras entre as empresas e a academia, reforçando também a efetiva ligação a algumas Câmaras Municipais da região centro – Figueira da Foz (onde o ISEC vai lançar três Cursos Técnicos Superiores Profissionais na Escola Secundária Bernardino Machado); Seia (num projeto apoiado pela autarquia e pelo Instituto Politécnico da Guarda centrado nas energias renováveis); Ponte de Sor (parceria criada no âmbito do setor da Aeronáutica, que leva o ISEC a marcar presença na Air Summit).

Centrado em Coimbra o ISEC estende a sua intervenção a toda a região centro, desde o litoral ao interior, conseguindo deste modo alcançar maior abrangência e, naturalmente, atrair a atenção de jovens dessas regiões. “O nosso ensino é muito centrado no aluno, se assim não for, a escola não cumpre a principal missão para a qual foi criada”, afirma Mário Velindro.

Uma escola com dinâmica que abre as suas portas, inclusive, à realização de reuniões científicas de outras áreas, como a medicina.

Parcerias Internacionais

Há muito que o ISEC centra esforços na captação de estudantes no espaço internacional, principalmente oriundos dos países da lusofonia. Nesse sentido, atentos ao elevado número de brasileiros presentes na cidade de Coimbra, o Instituto está a estabelecer relações com entidades públicas e privadas no Brasil, através de uma campanha de divulgação muito direcionada. Uma abordagem cirúrgica e cuidadosamente criada para atingir com sucesso os objetivos propostos.

Em Portugal, o ISEC cativa os brasileiros presentes na cidade e com isso galga fronteiras, através da multiplicação de partilhas que se geram nas redes sociais. Fruto dessa ligação decorreu, no dia 13 de dezembro, um encontro de Natal que reuniu mais de 500 pessoas, entre docentes das instituições e brasileiros a residir em Portugal.

Falamos de um público que procura as instituições nacionais para estudar, encontrando no ISEC, para além da língua, segurança, afabilidade do povo, etc., uma Escola com cursos ajustados às necessidades globais, com elevado grau de empregabilidade, beneficiando de propinas bastante acessíveis, comparativamente com outras instituições.

Do Brasil, partimos para Angola onde o ISEC tem alimentado uma forte relação com Universidade Católica de Angola (UCAN). A parceria visa a colaboração institucional no âmbito de Centro de Inovação e Desenvolvimento, criado pela UCAN, onde o ISEC pode vir a coordenar alguns cursos em áreas como a Aeronáutica, as Energias Renováveis e o Petróleo.

Na América Latina o Instituto tem uma presença forte, através da Associação Latino-americana de instituições de ensino de Engenharia (ASIBEI), da qual é sócio, mantendo um estreito contacto com mais de 25 faculdades e escolas.

Rumo a 2020

Os planos já estão definidos para a segunda metade do mandato, sendo já oficial a realização da segunda edição do Fórum para a Inovação e Desen-

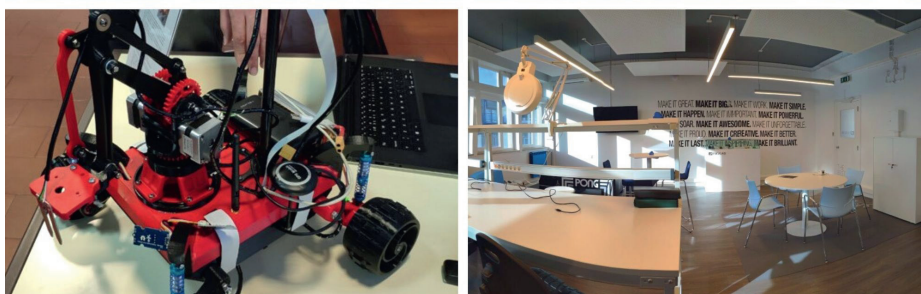
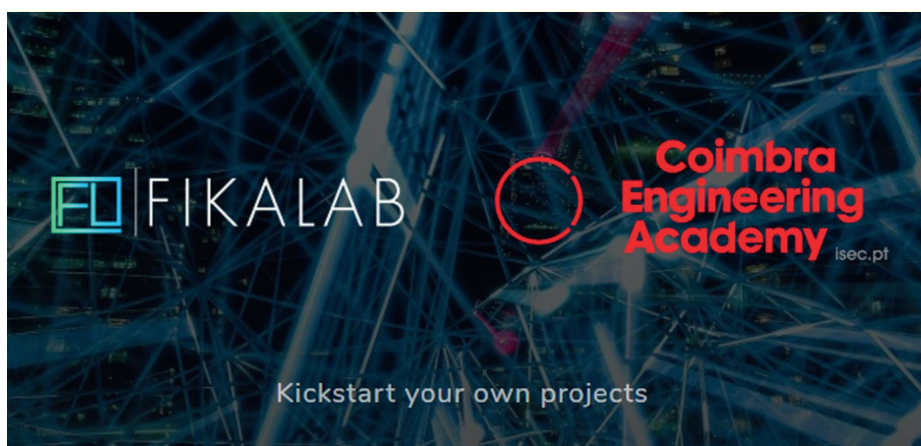


“O lançamento da Academia de Engenharia de Coimbra permitiu concretizar um dos desígnios firmados no início do mandato: o estreitar relações com a indústria e potenciar o desenvolvimento de ambas as partes”.

volvimento Empresarial em 2020 (FIDE 2020). Recorde-se que a primeira edição, em 2018, contou com uma série de parceiros como a COTEC Portugal – Associação Empresarial para a Inovação, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro – CCDR-Centro, a Secretaria de Estado da Economia, a Secretaria de Estado de Ensino Superior, o IAPMEI – Agência para a Competitividade e Inovação, a Câmara Municipal de Viseu, através da Associação Nacional de Municípios Portugueses – ANMP.

Em curso está o ciclo de Conferências Excelência XXI que, em 2020, vai continuar, no dia 19 fevereiro, com a abordagem da “engenharia e inovação, estratégia digital”, no dia 18 de março sobre a palco o tema “estimular o pensamento estratégico”, e, a 22 de abril, concluem com o debate “comunicar em público”, estando prevista a presença de Marília Queiroz, uma referência internacional, membro da Sociedade Latino-Americana de Coach, com certificação internacional pela The International Association of Coaching.

Nos próximos meses, o ISEC vai acelerar a sua presença no mundo empresarial, estando a preparar ofertas verdadeiramente diferenciadoras. Internamente, vai ser lançada uma disciplina transversal que vai validar a proatividade dos alunos e a sua presença em eventos organizados pela Escola – “nós temos incutido nos jovens que frequentar um curso não passa só por concluir com sucesso as cadeiras, somar créditos... A escola é um espaço onde as pessoas têm que compreender e perceber os novos desafios globais, abrindo assim horizontes para o futuro”.



**Coimbra
Engineering
Academy** isec.pt
Instituto Superior de Engenharia de Coimbra

Investigar para responder aos desafios sociais da região e do mundo

SUSANA PIÇARRA, VICE-PRESIDENTE DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE SETÚBAL REFLETE SOBRE O PAPEL QUE A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA ASSUME NA MISSÃO DE UMA INSTITUIÇÃO APOSTADA EM SERVIR A COMUNIDADE, ANTECIPANDO OS DESAFIOS DO FUTURO. TAMBÉM ELENCADOS SÃO ALGUNS EXEMPLOS DE PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO QUE O PERSPETIVAS PROCUROU CONHECER, JUNTO DOS RESPECTIVOS COORDENADORES.

Volvidos quarenta anos desde a sua constituição, o Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) é uma instituição de ensino superior que assume a missão de “desenvolver a região onde se insere”. Para a prossecução de tal objetivo, importa que a instituição se dedique “não apenas à formação de recursos humanos qualificados”, mas também – e tal como sublinha a vice-presidente, Susana Piçarra – a “funcionar como fonte de respostas para todo um ecossistema” social, empresarial e económico. Falar do atual trabalho do IPS implica, por isso mesmo, que façamos alusão a um Instituto Politécnico que vê a sua “ligação” e “reconhecimento” amplamente cimentados numa comunidade em constante procura de novas respostas para diferentes desafios e necessidades.

Complexa por natureza, esta é uma missão cujos contornos assentam no pentágono Educação-Investigação-Comunidade-Internacionalização-Empreendedorismo, cujos vértices operam de forma coordenada, ou não constituísse cada uma destas dimensões um agente catalisador das restantes. Longe se encontram, aliás, os tempos em que a investigação se restringia ao contexto do laboratório, a formação ao ambiente de sala de aula ou a internacionalização ao espaço além-fronteiras. Já os dividendos desta filosofia dinâmica do Ensino Superior não poderiam ser mais evidentes, estando hoje comprovado (através de um estudo do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos) que por cada euro investido nas instituições deste subsistema, se verifica o triplo do retorno na comunidade.



Oficina Lu Ban (Laboratório Industria 4.0)

Estratégia para a investigação

Enquanto vice-presidente do IPS e responsável pelo pelouro de Investigação e Desenvolvimento (bem como pelas pastas da Internacionalização e da ligação às empresas), Susana Piçarra não se tem poupado a esforços a fim de consolidar esta dimensão no seio do Instituto Politécnico. “A nossa estratégia começou por desafiar os docentes a organizarem-se e, para tal, promovemos a criação de centros de investigação”, lembra a responsável. Neste momento, existem já nove unidades I&D que, não obstante o seu caráter recente, gozam de dois denominadores comuns: o espírito de “pluridisciplinaridade” e o contacto gerado entre, por um lado, investigadores com ampla experiência e currículo científico e, por outro, de outros menos experientes.

Acreditando na mais-valia de “uma visão pluridisciplinar” da realidade envolvente, tem sido filosofia do IPS “não colocar restrições” à tipologia de trabalhos científicos que possam vir a ser materializados no seio das referidas unidades. Significa isto que têm sido proporcionadas oportunidades não apenas para o desenvolvimento de investigação fundamental – na medida em que, “se queremos resultados que possam vir a ser utilizados na comunidade, teremos primeiro de contribuir para o desenvolvimento do estado da arte” –, mas também e sobretudo para a produção de conhecimentos de essência aplicada, que permitam ao Instituto Politécnico “valorizar a região em que está inserido, valorizando-se em simultâneo”, sustenta a porta-voz.

Não deverá, posto isto, constituir surpresa que a ligação umbilical que o IPS sempre nutriu junto da comunidade envolvente se assuma como uma mais-valia para o cumprimento diário da sua missão. De facto, “temos a vantagem de não precisarmos de “inventar” temas de estudo, pois estamos inseridos num tecido social e empresarial riquíssimo, que vem ao nosso encontro para apresentar os seus próprios desafios”, argumenta Susana Piçarra. Compete, posteriormente, aos centros de investigação alcançar “resultados práticos que permitam gerar novo conhecimento e, simultaneamente, alavancar a região”.

Igualmente notório é o modo como a instituição tem procurado, inclusivamente, converter em potenciais ideias de negócio os resultados da investigação realizada. Essencial nesse processo tem sido o papel desempenhado pela Unidade de Apoio à Inovação, Investigação e Desenvolvimento e Empreendedorismo do IPS, bem como pela incubadora de empresas IPStartUp (já reconhecida pelo IAPMEI e integrada na rede StartUP VISA). Desta dinâmica de apoio à criação de empresas já nasceram 5 empresas e 1 associação, estando mais de 20 equipas com projetos em desenvolvimento, num total de mais de 35 projetos acompanhados nos últimos 3 anos. Este é também um contributo importante para o desenvolvimento regional, interligando a inovação, a investigação aplicada e a capacitação empresarial de novos empreendedores.

Ensinar a solucionar

Atendendo a tudo o que já se referiu, não deverá constituir surpresa que também a componente do Ensino do Instituto Politécnico se encontre revestida de uma evidente vocação prática. Tão relevante, todavia, como preparar os alunos de hoje para os desafios que o mercado de trabalho há de apresentar no futuro, tem sido a aposta da sua

crescente integração também no ambiente da investigação científica. Com efeito, “temos feito um grande esforço para aumentar o número de estudantes envolvidos nessa vertente”, o que se afigura “muito aliciante” para os formandos, na medida em que estes se sentem desafiados “a resolver problemas reais para os quais ainda não existe uma resposta”, sustenta Susana Piçarra.

Pressupostos como este encontram-se em sintonia com o conceito de “Practice-Based Research”, uma metodologia de ensino marcada por uma intensa orientação prática que tenderá a ser cada vez mais valorizada pelos agentes empregadores. De facto, e numa estratégia complementar de promoção do sucesso académico, é cada vez mais recorrente a procura de competências como “a capacidade de resolver novos problemas, o trabalho em equipa ou a adaptação a contextos internacionais” – um conjunto de “soft skills” em torno do qual o IPS tem vindo a orientar a sua prática formativa. Em suma, “temos de formar estudantes que saibam aprender a aprender e que consigam evoluir” nos mais diversos contextos.

Novos desafios

Em sintonia com o constante investimento que o IPS tem concretizado no âmbito da internacionalização – seja através da dinamização de novas metodologias que permitam o acesso de um número crescente de estudantes a experiências internacionais, seja mediante a consolidação de redes de parceria com outras instituições –, a vice-presidente do Instituto Politécnico sublinha que, hoje, “ninguém faz investigação sozinho”, uma vez que vivemos noutra paradigma científico. “Antigamente, as call for papers eram vocacionadas para áreas científicas específicas mas, cada vez mais, elas serão dedicadas a áreas de ação concretas que nenhum investigador sozinho consegue dominar, alinhadas cada vez mais com os objetivos do desenvolvimento sustentável”, antecipa Susana Piçarra.

Esclarecido por outras palavras, “será precisa uma abordagem multidisciplinar a que o Instituto Politécnico já se encontra habituado, porque a comunidade sempre nos apresentou questões reais, necessariamente pluridisciplinares”, acrescenta. Consciente dos desafios que se colocam, o IPS compreende a mais-valia de reforçar ainda mais os elos de ligação junto de outras instituições de Ensino Superior, unidades de investigação científica, agentes do tecido empresarial e estudantes internacionais. A prova desse inusitado dinamismo, bem como reflexo destas mesmas parcerias, evidencia-se em todo um conjunto de diferentes projetos de investigação (desempenhados à escala regional, nacional e internacional), que se exploram nesta e nas próximas páginas.



Laboratório Sense & Motion (Movimento Humano)

SPLIT: Tratamento personalizado da lombalgia



Eduardo Cruz, Coordenador do SPLIT



Coordenado pelo IPS, em parceria com a NOVA Medical School e o Agrupamento de Centros de Saúde (ACeS) Arrábida, o SPLIT (Personalizar para melhor tratar a lombalgia) é um projeto de investigação que nasceu “da necessidade de maximizar o trabalho feito em pacientes com lombalgia (dor de costas)”, através de uma metodologia que permitisse poupar recursos ao Serviço Nacional de Saúde, mediante a diminuição de casos de dor crónica. Importa lembrar que a relevância deste estudo incide no facto de a lombalgia ser “a primeira patologia musculoesquelética” em Portugal em termos de prevalência, atingindo “cerca de 26% da população”. Já no seio desse universo, refere-se que “cerca de 10,6%” dos pacientes desenvolvem dor crónica.

Utilizando como objeto de estudo os centros de saúde e as unidades de saúde familiar integradas no ACeS Arrábida, o SPLIT procurou, ao longo de oito meses, monitorizar não apenas o tipo de resposta assegurado aos pacientes que manifestassem episódios de lombalgia, mas também os resultados obtidos. Uma vez concluída a primeira etapa do estudo, “desenvolveu-se um período de formação no ACeS, vocacionada para profissionais de Medicina Geral e Familiar e fisioterapeutas”, mediante o objetivo de “avaliar a viabilidade da implementação de uma solução inovadora”, recorda o coordenador do projeto, Eduardo Cruz, docente e investigador do Centro Interdisciplinar de Investigação Aplicada em Saúde (CIAS).

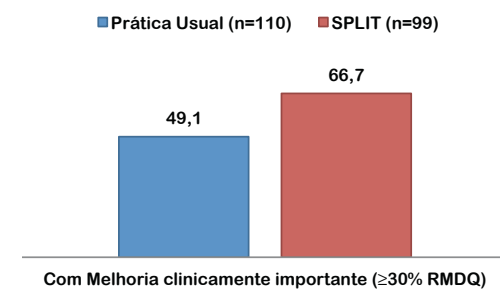
“O que procurámos foi passar de um modelo de intervenção em que os utentes eram todos tratados do mesmo modo, para um sistema estratificado e personalizado, onde o tratamento é ajustado às características das pessoas, nomeadamente ao seu perfil de risco de desenvolver dor crónica”, prossegue o investigador. Uma vez comparado o efeito dos dois modelos de intervenção, os resultados são evidentes. “Através do modelo de prática usual, ao final de dois meses de intervenção, 58% dos utentes manifestavam elevada probabilidade de desenvolver dor crónica. Com a introdução do novo modelo, esse valor caiu para 22%”, afirma Eduardo Cruz.

Existem, ainda assim, outros indicadores igualmente eloquentes: no que concerne ao nível de incapacidade funcional, “passámos de um total de 49% que se sentiam bastante melhor ao fim de dois meses com a intervenção habitual, para 67% com este novo modelo”, prossegue. Já no que respeita à satisfação e perceção de melhoria da lombalgia com o tratamento, os números transitaram de 53% para 73%. A estes dados importará, todavia, acrescentar os resultados evidenciados por ambos os modelos de intervenção, incluindo o seu custo-efetividade, uma vez concluído o período de análise de seis meses.

SPLIT – Intervenção Estratificada para Indivíduos com Lombalgia”, curso integrado no âmbito do projeto SPLIT, com a Ref.ª LISBOA-01-0145-FEDER023439, projeto cofinanciado pelo Programa Operacional Regional de Lisboa, na componente FEDER, e pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, na componente nacional – OE.

RESULTADOS CLÍNICOS FOLLOW-UP 2 MESES

Critério - Proporção de utentes que alcança uma melhoria clinicamente importante- redução de pelo menos 30% relativamente à pontuação obtida na avaliação inicial no Roland Morris Disability Questionnaire.



TESSe2b: aquecer e arrefecer o lar através do armazenamento de energias renováveis



Luís Coelho, Coordenador do TESSe2b

O TESSe2b (Thermal Energy Storage Systems for Energy Efficient Buildings) é um projeto de investigação financiado pelo programa comunitário Horizonte 2020, o único, tanto quanto se sabe, coordenado por um Instituto Politécnico ou por uma Universidade de Ciências Aplicadas, denominação das instituições congéneres europeias. Iniciado em outubro de 2015 e recentemente encerrado (em setembro), contou com a colaboração de um total de “dez parceiros oriundos de oito países” em torno de um trabalho científico em linha com uma das prioridades definidas pela Comissão Europeia: o aumento da utilização de energias renováveis para o “aquecimento de edifícios, o seu arrefecimento e também para a produção de água quente sanitária”.

Com efeito, “muitas vezes, existe a disponibilidade das fontes de energia renováveis, mas naquele momento não existe a necessidade de as consumirmos”, contextualiza o coordenador do projeto, Luís Coelho, numa referência a uma das filosofias-base deste trabalho científico. De resto, e na medida em que “um dos objetivos da Comissão Europeia é descarbonizar o sistema energético até 2050”, foi missão do TESSe2b “aumentar a eficiência energética dos edifícios de habitação e a utilização de fontes de energia renováveis”, nomeadamente através da conceção de um sistema de armazenamento de



energia térmica, recorrendo a duas fontes renováveis: energia solar térmica (através de coletores solares térmicos) e energia geotérmica (mediante o uso de bombas de calor geotérmicas).

Uma vez desenvolvidos, os sistemas de armazenamento de energia térmica foram testados em edifícios habitacionais de três países de características e climas diferentes: Espanha, Áustria e Chipre. Já no que concerne às conclusões alcançadas pelo TESSe2b, Luís Coelho sublinha a obtenção de “uma solução bastante eficiente”, que em muito contribui

para o aumento da utilização destas fontes de energia renovável. “A título de exemplo, se compararmos o sistema tradicionalmente utilizado na Áustria, baseado em caldeira a gasóleo, com o nosso, verificam-se reduções bastante significativas, na ordem de 80%”, argumenta o docente e investigador do Centro de Investigação em Energia e Ambiente (CINEA).

Existe, neste momento, a expectativa de que esta solução possa “surgir no mercado dentro de dois ou três anos”, permitindo que o consumidor proceda à sua instalação, “reduzindo significativamente o consumo energético”. Já o facto de um projeto científico desta magnitude ter sido parcialmente desenvolvido em Portugal é avaliado como um elemento “muito interessante”, na medida em que “permitiu que desenvolvêssemos a nossa investigação, transferindo conhecimento para o nosso país, para as empresas da região e para os alunos”, conclui o investigador, cujo currículo reúne uma ampla experiência em projetos H2020 (na sequência da qual surgiu o já mencionado TESSe2b, mas também outros – tais como o SCORES – atualmente em curso).

O projeto TESSe2b é financiado pelo programa Horizonte 2020 da União Europeia Quadro Comunitário de Investigação & Inovação, Contrato Número 68055

OSTRQUAL: Promover e reforçar a qualidade da Ostra nacional



Ricardo Salgado, Coordenador do Ostrqual

Coordenado pelo Centro de Investigação em Energia e Ambiente (CINEA), o OSTRQUAL (Promoção e valorização da qualidade das ostras de aquacultura das regiões do Sado e do Mira)

é um projeto de investigação que nasceu da contínua “necessidade de uma colaboração mais científica” entre, por um lado, as instituições de ensino superior e, por outro lado, o tecido empresarial ligado ao setor da aquacultura.

Este projeto – estabelecido em parceria com o Instituto Politécnico de Beja, o Instituto Português do Mar e da Atmosfera e a empresa Neptunpearl, Lda. (contando ainda com o apoio da Bivalsado, Lda. e da Viveiros Rio Mira, Lda.) – visou “promover e valorizar as ostras do rio Mira e do rio Sado”, proporcionando um conjunto de conhecimentos científicos (em torno de características como o crescimento, a reprodução e as

condições de vida da espécie) que pudessem auxiliar os produtores, reforçando a qualidade e competitividade do setor.

Indispensável para este objetivo foi – tal como sublinha o coordenador do projeto, Ricardo Salgado – a realização de “um levantamento das aquaculturas do estuário do Sado e do rio Mira, para verificar a existência de espaços livres para o aumento da produção”. Efetivamente,



“identificámos que apenas 50% da área é que estava, grosso modo, a ser utilizada, havendo muito potencial para o crescimento da produção”. Paralelamente, “fizemos análises sensoriais e determinámos as características nutricionais” destas espécies, tendo identificado, entre outros parâmetros, “valores de proteína superiores a 30% e 40% (para as ostras do Sado e Mira, respetivamente), em comparação os 10% reportados pelo Instituto Nacional de Segurança Alimentar (INSA)”, o que comprova “a qualidade do produto da região”, conforme refere o investigador.

O balanço global do projeto e da participação dos estudantes da licenciatura em Tecnologias do Ambiente e do Mar no mesmo, não poderia ser mais positivo. “Neste último ano, notou-se um aumento da produção, quer da ostra, quer do peixe”, verifica o investigador. Significa isto que a pertinência do OSTRQUAL e da formação proporcionada pelo IPS contribuíram para “alavancar um pouco esta componente da economia” regional, reforçando o sucesso das empresas produtoras, especialmente quando se fala de um produto que pode usufruir de uma penetração ainda mais consolidada, não apenas junto do consumidor português, mas também em mercados de exportação, tais como França.

Sublinhe-se, de resto, que “tem aumentado, de forma exponencial, o número de produtores de ostra e de peixe interessados em colaborar connosco em estudos”, conclui Ricardo Salgado, numa alusão à intensa ligação que estudantes e investigadores do IPS nutrem junto de um tecido empresarial em constante valorização.

O projeto OSTRQUAL – Promoção e valorização da qualidade das ostras de aquacultura das regiões do Sado e do Mira é financiado pelo FEDER, Lisboa 2020, Alentejo 2020 e CRESCAlgarve, LISBOA-01-0145-FEDER-023838|SAICT-POL/23838/2016

WISDom: inteligência artificial no abastecimento de água



Nelson Carriço, Coordenador do WISDom

Falar em sistemas de abastecimento de água implica, pelas suas características, que façamos referência a uma complexa cadeia de infraestruturas, orientada por entidades municipais que precisam do rápido acesso a todo um conjunto de dados técnicos, de modo a assegurar um modelo de gestão que se afigure sustentável e capaz de atender, de forma eficaz, às necessidades da população.

Tão importante quanto dotar as empresas gestoras de um mecanismo que permitisse o cruzamento de informações relacionadas com diferentes indicadores (nomeadamente, o caudal, a pressão, o cloro ou a temperatura) era assegurar que esta solução pudesse apoiar os agentes municipais na tomada de decisões, bem como na diminuição de perdas de água.

Foi, nesse âmbito, que se idealizou o WISDom (Water Intelligence System Data ou sistema inteligente de dados de água, em língua portuguesa), um projeto de investigação financiado pela FCT e coordenado pelo Centro de Inovação em Ciência e Tecnologia (INCITE), em parceria com a Câmara Municipal do Barreiro, a Empresa Municipal de Água e Saneamento de Beja e a InfraQuinta (com sede em Almancil) –, ao qual se uniu o contributo do Instituto Superior Técnico (IST) e do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Investigação e Desenvolvimento (INESC-ID).

Subjacente à matriz deste projeto científico, iniciado em janeiro de 2019, estava a mais-valia de desenvolver um sistema que possibilitasse o “tratamento automatizado” das informações técnicas acima mencionadas. Esclarecido por outras palavras, é objetivo do WISDom contribuir para o desenvolvimento de novos modelos e algoritmos que permitam, tal como elucida o investigador Nelson Carriço, “receber os dados em tempo real e detetar, por exemplo, a existência de ruturas” ou de outros “eventos anómalos” nos sistemas municipais de abastecimento de água.

Associada à utilização destas técnicas avançadas de inteligência artificial está, naturalmente, uma capacidade de intervenção consideravelmente mais célere e otimizada, bem como um nítido reforço da eficiência e da sustentabilidade evidentes no funcionamento das entidades gestoras. A recetividade destes organismos a iniciativas como o WISDom é, também ela, evidente: “as empresas querem melhorar a gestão dos seus sistemas. Por vezes, não têm o know-how para tal, mas nós conseguimos partilhá-lo através da investigação”.

Importa salientar, de resto, a abrangência de um projeto de investigação apostado em analisar “dados de diferentes tipologias de rede de abastecimento” (Barreiro, Beja, Quinta do Lago), a fim de compreender “se existem diferenças relativamente aos dados e à forma como são recolhidos”, conclui Nelson Carriço.

Sublinhe-se, por fim, que o WISDom nasceu na sequência de um anterior projeto de investigação, o DECIdE. Falamos, mais concretamente, de um trabalho científico amplamente premiado, cujos dividendos acabariam por encontrar valioso eco também no universo do empreendedorismo.

O projeto DSAIPA/DS/0089/2018 é financiado exclusivamente através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

OLIVESIM: combate às pragas na olivicultura



Sónia Santos, Coordenadora do OLIVESIM

Iniciado em outubro de 2018, o OLIVESIM (Gestão dos serviços de ecossistema no olival utilizando modelos espaciais avançados) é um projeto financiado pela FCT e liderado pelo Centro Interdisciplinar de Ciências Químicas e Biológicas (CIQuiBio) do IPS, em parceria com a Universidade de Coimbra e o Instituto Politécnico de Bragança (contando ainda com o apoio da Universidade de Aarhus, na Dinamarca), tendo por base o input de uma equipa multidisciplinar que envolve elementos afetos a domínios tão hetero-

gêneos quanto a Biologia, a Agronomia, a Ecologia, a Química ou a Modelação.

A pertinência do projeto evidencia-se, tal como sublinha a investigadora principal, Sónia Santos, pelo “relevo que a oliveira assume na cultura agrícola em Portugal, nomeadamente pela produção de azeite”. Essencial à obtenção de um produto detentor das melhores características organolépticas é a necessidade de “reduzir a quantidade de pesticidas utilizada no olival”, sem prejuízo do combate a pragas (tais como a mosca-da-azeitona). Importa, para esse efeito, promover a presença de “uma série de outros organismos (insetos e aranhas) que se constituem como inimigos naturais da praga”, os quais prestam “um serviço ecossistémico” gratuito para o agricultor.



Recorrendo ao desenvolvimento de modelos espaciais avançados, o projeto visa prever os efeitos da atividade dos produtores agrícolas, orientando-os para uma gestão ainda mais eficaz dos seus olivais, “contribuindo para que estas populações de artrópodes predadores atinjam uma quantidade representativa no combate à praga”, prossegue a investigadora. Para esse fim, e em sintonia com o processo de recolha de dados relacionados com o ciclo de vida das espécies-alvo, serão estudados atributos relacionados com a paisagem, as características dos solos e, claro está, as práticas agrícolas utilizadas pelos produtores no olival.

Subjacente a todo este processo e à aplicação dos modelos computacionais a desenvolver, será proporcionada, aos produtores agrícolas, uma solução capaz de os informar (com base em simulações complexas) sobre “qual poderá ser o melhor momento para a aplicação de um pesticida”, bem como “a influência que a sua utilização poderá exercer sobre os inimigos naturais” da praga. Pela sua essência, este constitui-se como um projeto de investigação realizado em estreita proximidade com agentes e representantes do setor olivícola, num esforço para aferir o impacto e a viabilidade de que a solução se poderá revestir na gestão do olival.

O projeto OLIVESIM - PTDC/ASP-PLA/30003/2017 - Gestão dos serviços de ecossistema no olival utilizando modelos espaciais avançados - é financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Estudo da saúde em populações do passado e do presente numa perspetiva biocultural

NO FECHO DAS COMEMORAÇÕES DOS 25 ANOS DO CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM ANTHROPOLOGIA E SAÚDE, INTEGRADO NA FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, PERCEBEMOS A DINÂMICA DESTE GRUPO DE INVESTIGADORES QUE ALCANÇA CRESCENTE DIMENSÃO INTERNACIONAL.

O Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS) é uma unidade de investigação na área da antropologia biológica sendo um grupo interdisciplinar com investigadores das áreas da antropologia biológica, arqueologia, ciências da saúde, geografia humana, nutrição, ciências do desporto e biologia molecular, que se encontra organizado em três grupos: Biologia Humana, Saúde e Sociedade; Povos e Culturas do Passado; Genes, Populações e Doenças.

Nos últimos cinco anos, o CIAS apresenta um crescimento exponencial da sua produção científica nos planos nacional e internacional. Um aumento que, segundo o entendimento da diretora, a Prof. Dra. Cristina Padez, surge como consequência do “bom financiamento” obtido na avaliação de 2013 da Fundação para a Ciência e Tecnologia, “que, naturalmente, se refletiu em mais atividade e mais produção científica”.

Biologia Humana, Saúde e Sociedade

Preparando o futuro, o grupo Biologia Humana, Saúde e Sociedade, coordenado por Cristina Padez, vai dar continuidade ao importante trabalho desenvolvido, na área da obesidade infantil. Serão publicados os dados do último projeto sobre as “Desigualdades sociais na obesidade infantil”, estando previsto para breve o lançamento desses resultados, que revelam uma diminuição dos valores de obesidade infantil, ainda que se verifique uma descida mais acentuada em crianças filhas de famílias com nível socioeconómico mais elevado. “Há um gradiente social muito acentuado”, reforça a investigadora, manifestando o interesse de, num futuro muito próximo, continuar este trabalho, “desta vez com estudos longitudinais centrados nas desigualdades sociais e nos comportamentos sedentários, a par do tempo de exposição a novos dispositivos tecnológicos como o iPad e os smartphones”. Os estudos longitudinais pelas suas características permitirão aprofundar questões como: “Qual a evolução do

tempo de televisão com a idade? Que efeitos apresentam as novas tecnologias? Que influência têm os conteúdos que as crianças veem, nas suas escolhas alimentares? Que efeitos têm estes comportamentos sedentários na saúde e bem-estar das crianças e na obesidade? Qual o papel das desigualdades socioeconómicas na evolução destes comportamentos sedentários?”.



Genes, Populações e Doenças

O grupo Genes, Populações e Doenças foca a sua investigação na análise da variabilidade genética humana sob o ponto de vista molecular, mantendo uma relação de estreita colaboração com o grupo de Biologia Humana, Saúde e Sociedade em temáticas como a obesidade. No futuro, Licínio Manco, coordenador do grupo, pretende dar continuidade às linhas de investigação que vêm sendo desenvolvidas, como a genética da obesidade, com recurso às tecnologias de sequenciação de DNA de nova geração (NGS - Next Generation Sequencing) para identificação de novos genes ou novas variantes associadas às formas raras de obesidade – falamos do estudo de crianças com obesidade severa, que à partida poderão ter alterações em genes que são causadores das formas monogénicas da doença. No mesmo sentido, David Albuquerque, investigador de pós-doutoramento, está a utilizar as novas tecnologias de sequenciação massiva de DNA (NGS) com o objetivo de compreender a base genética da obesidade comum.

Por outro lado, pretende-se manter, na área da Hematologia, a colaboração com o Serviço de Hematologia do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC) no estudo da variabilidade genética associada a patologia do glóbulo vermelho.

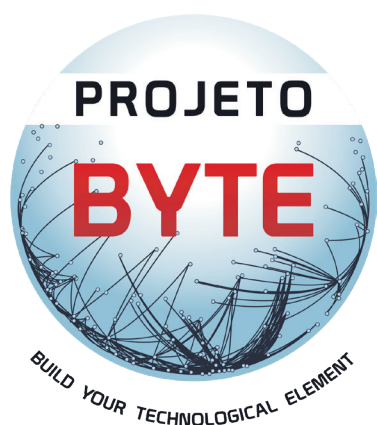
No âmbito dos estudos forense, prevê-se o desenvolvimento de diversos modelos de predição de idade com base na metilação de DNA com recurso a diferentes tipos de amostras biológicas humanas, nomeadamente sangue, dentes ou ossos. As aplicações forenses deste tipo de trabalho podem permitir a estimativa da idade, por exemplo, de restos humanos não identificados em casos de desastres de massa ou de material biológico em locais de crime. Um tópico de interesse para o estudo das populações do passado como para casos forenses atuais.

Populações e Culturas do Passado

O grupo de Populações e Culturas do Passado, faz com a sua investigação uma viagem de 8 mil anos – com projetos centrados em populações que remontam ao Neolítico até às mais recentes – assumindo como principais objetivos, “tentar compreender quem eram os nossos antepassados, de que forma viviam, que doenças tinham e como se movimentavam dentro e fora do território português”. A sua investigação centra-se, principalmente, na análise de materiais osteológicos recolhidos em escavações. Neste campo, são profícuas as colaborações internacionais, nomeadamente,

com vista a potenciar a utilização do ADN antigo na compreensão das dinâmicas populacionais e na co-evolução entre humanos e agentes patogénicos.

No futuro, Vítor Matos, coordenador do grupo, manifesta a intenção de dar continuidade a esta linha de investigação: “No fundo nós evoluímos conjuntamente com as doenças infecciosas, e o impacto biológico e social desta interação é pouco conhecido. Por exemplo, sabemos que a peste negra dizimou cerca de um terço da população europeia mas no caso de Portugal ainda há muito para investigar neste domínio”. Com semelhante empenho, será dado azo a uma série de projetos de investigação, um dos quais dedicado à descoberta e caracterização, por intermédio de análises de ADN antigo, das principais estirpes de micobactérias que no passado provocaram doenças como a lepra e a tuberculose na população portuguesa (num trabalho científico que decorre em parceria com universidades de outros países, tais como Alemanha, Suíça ou Austrália).



Smart Boards da última geração, dotados de alta resolução e conectados a dispositivos móveis com conteúdos e software pedagógicos, tablets, computadores portáteis, acesso a manuais e plataformas digitais vocacionadas para potenciar a aprendizagem autónoma dos alunos, escola virtual, reforço da proficiência oral do inglês, apostando no seu ensino com professores nativos bilingues... estes são apenas alguns dos inúmeros recursos e ferramentas disponibilizados no âmbito do PROJETO BYTE. Um projeto com a marca CCG, que concilia uma Formação Tecnológica com uma vertente Humanista, assente numa metodologia de trabalho de projeto colaborativo, para uma verdadeira EDUCAÇÃO COM VALOR!

Creche • Pré-Escolar • 1º e 2º Ciclos

Tel.: 22 906 00 18 – 96 002 20 30 • geral@colegioccg.com • www.colegioccg.com





Especialistas em Tratamentos Minimamente Invasivos

Laser / Fibra Óptica

Técnica inovadora para tratamento de Hérnias de Disco Lombares e Cervicais.

Radiofrequência

Nos doentes com dores crónicas os fenómenos de desgaste das articulações das vértebras beneficiam com o tratamento por radiofrequência ou termocoagulação.

Ozonoterapia

A Ozonoterapia é uma técnica percutânea com gás Ozono, o qual possui um importante efeito analgésico e anti-inflamatório.

Cirurgia Endoscópica da Coluna

No Centro de Endoscopia da Coluna da Paincare disponibilizamos um novo tratamento, com a mais recente tecnologia e em mãos dos profissionais com mais experiência na endoscopia da coluna.

Cirurgia do Pé

A única forma de tratar os joanetes é através de cirurgia, que reestabelece o equilíbrio biomecânico dos pés.



www.paincare.pt

808 203 847

LISBOA • PORTO • VILAMOURA • CALDAS DA RAINHA

Discolux 
do it safely...

**CERVICAL
DISCOLUX**

**Tratamento Percutâneo
com Laser Eutérmico
para Hérnia Cervical**

**LOMBAR
DISCOLUX**

**Descompressão
Percutânea de Disco
com Laser Eutérmico**

Techlamed 
spine
www.techlamed.com

Parceiro Paincare

BAZINGA
Dispositivos Médicos
www.bazinga.pt